



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD**

**PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE: TERMINOLOGIA
DOS “PROCEDIMENTOS DE TRADUÇÃO” EM LÍNGUA DE
SINAIS BRASILEIRA**

FLÁVIA RECH ABATI

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

**BRASÍLIA – DF
JULHO / 2018**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD**

**PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE: TERMINOLOGIA DOS
“PROCEDIMENTOS DE TRADUÇÃO” EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA**

FLÁVIA RECH ABATI

ORIENTADORA: FLÁVIA CRISTINA CRUZ LAMBERTI ARRAES

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

**BRASÍLIA – DF
JULHO/ 2018**

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E CATALOGAÇÃO

ABATI, Flávia Rech. Proposta de glossário bilíngue: terminologia dos “procedimentos de tradução” em Língua Brasileira de Sinais. Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2018, 128 f. Dissertação de mestrado.

Documento formal, autorizando reprodução desta dissertação de mestrado para empréstimo ou comercialização, exclusivamente para fins acadêmicos, foi passado pelo autor à Universidade de Brasília e acha-se arquivado na Secretaria do Programa. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

Abati, Flávia Rech

Proposta de glossário bilíngue: terminologia dos “procedimentos de tradução” em Língua de Sinais Brasileira./ Flávia Rech Abati – Brasília, 2018.

128f.

Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da Universidade de Brasília (UnB).

Orientadora: Flávia Cristina Cruz Lamberti Arraes.

1. Glossário Bilíngue. 2. Sinais-Termo. 3. Estudos da Tradução e Língua de Sinais Brasileira. I. Universidade de Brasília. II. Título.



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD**

**PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE: TERMINOLOGIA DOS
“PROCEDIMENTOS DE TRADUÇÃO” EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA**

FLÁVIA RECH ABATI

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SUBMETIDA AO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS DA TRADUÇÃO, COMO PARTE DOS
REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO
GRAU DE MESTRE EM ESTUDOS DA
TRADUÇÃO.**

**ORIENTADORA: PROFESSORA DOUTORA
FLÁVIA CRISTINA CRUZ LAMBERTI ARRAES**

APROVADA POR:

**FLÁVIA CRISTINA CRUZ LAMBERTI ARRAES, doutora, UnB
(ORIENTADORA)**

**PATRÍCIA TUXI DOS SANTOS, doutora, UnB
(EXAMINADORA INTERNA)**

**SILVANA AGUIAR DOS SANTOS, doutora, UFSC
(EXAMINADORA EXTERNA)**

**SORAYA FERREIRA ALVES
(EXAMINADORA INTERNA - SUPLENTE)**

BRASÍLIA/DF, 23 de JULHO de 2018.

Ao Deus Supremo, a todos os Santos, Mestres Sagrados, Anjos e Arcanjos, pela força interior e bênçãos divinas.

A minha mãe e meu saudoso pai, por serem meu exemplo de vida.

A toda minha família, pelo carinho e apoio.

A comunidade surda que despertou em mim uma imensa admiração pela Língua de Sinais.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Supremo por toda força interior e poder divino me mantendo em equilíbrio e fazendo com que jamais desistisse.

A minha amada mãe Nair, por sempre me apoiar, incentivar e mais que isso, ser meu maior exemplo de vida.

A minha irmã Angela, pelo cuidado, atenção e apoio que tens comigo.

A todos os meus irmãos, cunhadas e sobrinhos que incentivam minha vida acadêmica e tornam meus dias mais alegres através da doçura da infância.

A minha orientadora, Dra. Flávia Cristina Lamberti Arraes, por toda dedicação e paciência. Gratidão por ter me recebido e por todos os ensinamentos adquiridos ao longo desses dois anos.

A Luciana Marques Vale que foi de extrema importância para concretização dessa pesquisa, através de sua excelente experiência e fluência em Língua de Sinais Brasileira foi possível a explicação dos verbetes e seus conceitos. Imensa gratidão.

A Falk Soares Ramos Moreira, um tremendo professor e pesquisador da Língua de Sinais Brasileira que me ajudou a tornar-se possível a realização desse trabalho.

A Hellen Caldas Alves pela disponibilidade, dedicação e amor na elaboração desse trabalho.

A Renata Rezende pela prestatividade e atenção com esse trabalho.

A professora Dra. Patrícia Tuxi por todas as valiosas e importantes orientações, por todos os convites aceitos, pelas contribuições na leitura do texto na banca de qualificação e amorosidade sem igual.

A todos os amigos do mestrado, os quais tive a honra de conhecê-los em um momento em que tanto precisei, cada um com sua forma encantadora de ser.

A Janailton Mick pela ajuda na formatação maravilhosa do trabalho e pela amizade preciosa.

A Thaisy Bentes por acrescentar conhecimento e demonstrar solidariedade junto a esse trabalho.

A todos os professores do PosTrad pelos ensinamentos antes nunca adquiridos, em especial a professora Dra. Alessandra Harden por ser mais que uma educadora, ser um ser de luz, permitindo também desenvolver parte de minha pesquisa em sua aula.

Aos tradutores e intérpretes da UnB pelos conhecimentos compartilhados.

A minha amiga e enviada por Deus, Camila Pacífico que tanto me ampara e desde sempre me acolheu em Brasília.

A Vanderlice Basi, para a qual tive o privilégio de interpretar no curso de Fisioterapia e adquirir conhecimento e inspiração durante quatro anos e meio.

A todos os surdos pelo carinho e acolhimento que sempre tive.

A professora Dra. Silvana Aguiar dos Santos pela generosidade em ler o trabalho na banca de defesa. Muito grata por ter aceito meu convite.

A todos que diretamente ou indiretamente colaboraram com esse trabalho. Muito obrigado!

*Um dos problemas do mundo contemporâneo é a desigualdade na
possibilidade da fala.*

Nick Couldry

RESUMO

O tema desta dissertação se insere na linha de pesquisa Tradução e práticas sociodiscursivas, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução - POSTRAD, na Universidade de Brasília - UnB. O objeto de estudo são os termos da temática denominada procedimentos de tradução, com o objetivo de realizar pesquisa terminológica bilíngue para a organização de um glossário bilíngue, Língua Portuguesa - LP e Língua de Sinais Brasileira – LSB, cujo público-alvo são os usuários bilíngues, mais especificamente discentes surdos e ouvintes da graduação em Letras-Libras e da pós-graduação em Estudos da Tradução ou áreas afins, bem como os Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais Brasileira – Língua Portuguesa - TILS. O percurso teórico e metodológico baseou-se principalmente em Cabré (1999), Pavel; Nolet (2002) para a discussão dos fundamentos da Terminologia e do conceito de termo, em Faulstich (2010; 2014; 2016), Faria-Nascimento (2009), Castro Júnior (2011), Costa (2012), Felten (2016) e Tuxi (2017) para as discussões a respeito do conceito de sinal, de sinal-termo, dos aspectos da formação de novos sinais-termo e da metodologia de pesquisa em terminografia de glossários bilíngues. Como resultado obtivemos um total de 15 termos referentes aos procedimentos de tradução, em LP e em LSB para compor o glossário bilíngue. O glossário é apresentado em meio digital, em forma de vídeo, de modo a possibilitar a acessibilidade e interação para o surdo, inserido no espaço acadêmico.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Terminologia. Glossário bilíngue. Sinais-termo. Língua de Sinais Brasileira.

ABSTRACT

The theme of this master's thesis is developed under the line of research named Translation and Sociodiscursive Practices at the Graduate Program in Translation Studies (POSTRAD) at the University of Brasília (UnB). The object of study consists of terms used in translation procedures (VINAY; DARBELNET, 2000) in order to carry out a bilingual terminological research to organize a bilingual glossary in Portuguese - LP and Brazilian Sign Language (LSB). The target audience of this research is composed of bilingual users, more specifically deaf and non-deaf students from the undergraduate degree in LSB, MA in Translation Studies, and Brazilian Sign Language Translators and Interpreters (TILS). The theoretical and methodological framework is mainly based on Cabré (1993, 1999), Pavel and Nolet (2002) for the discussion of Terminology and the concept of term, Faulstich (2010; 2014; 2016), Faria-Nascimento (2009), Castro Júnior (2011), Costa (2012), Felten (2016) and Tuxi (2017) for the discussion on the concept of sign, term-signs and the formation of new term-signs, and for conducting the methodology to develop the bilingual terminography research. As a result, we have obtained a total of 15 terms regarding the translation procedures in Portuguese and LSB to compose the bilingual glossary, which is presented in digital media in a video format as a way to promote accessibility and interaction for deaf people inserted in the academic space.

Keywords: Translation Studies. Terminology. Bilingual glossary. Term-signs. Brazilian Sign Language.

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Estudos de Léxico e Terminologia da LSB – Da Iniciação Científica à Pós-Graduação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – Configuração de Mão.

Figura 1.2 - Pontos de Articulação.

Figura 1.3 - Parâmetro Movimento.

Figura 1.4 - Orientação da Palma da Mão.

Figura 1.5 - Expressão facial para o sinal TRISTE.

Figura 1.6 - Unidade Lexical Sinalizada (ULS) – MAÇÃ. Sinal prototípico da categoria Frutas.

Figura 1.7 - Léxico comum do sinal de “Independência do Brasil”.

Figura 1.8 - Sinal-termo de INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.

Figura 1.9 - Sinal EMPRÉSTIMO .

Figura 1.10 - Sinal-termo EMPRÉSTIMO.

Figura 1.11 - Sinal existente CRÉDITO.

Figura 1.12 - Sinal-termo CRÉDITO.

Figura 1.13 - Sinal ECONOMIA.

Figura 1.14 - Sinal-termo ECONOMIA.

Figura 2.1 - Capa do livro “Terminologia da Tradução”.

Figura 2.2 - Termo Decalque.

Figura 2.3 - Termo Nominalização.

Figura 2.4 - Dicionário DEIT-LIBRAS.

Figura 2.5 - Livro Ilustrado de Libras .

Figura 2.6 - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue, Língua De Sinais Brasileira.

Figura 2.7 - Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira.

Figura 2.8 - Libras, Língua Brasileira de Sinais – A Imagem do Pensamento.

Figura 2.9 - Dicionário da Língua Brasileira de Sinais.

Figura 2.10 - Glossário Libras UFSC.

Figura 2.11 - Apresentação da FT em LSB.

Figura 3.1 - Lâmina com Apresentação do Glossário em LSB e LP.

Figura 3.2 - Apresentação da macroestrutura do glossário..

Figura 3.3 - Sistema de busca por ordem alfabética .

Figura 3.4 - Sistema de busca .

Figura 3.5 - Lâmina que representa os sinais-termo registrados em português com a letra A.

Figura 3.6 - Lâmina indicando Não apresenta Sinal-termo.

Figura 3.7 - Lâmina indicando Sinal-termo em Construção.

Figura 3.8 - Equipe de Produção.

Figura 3.9 - Email do Glossário.

Figura 3.10 – Crédito do Glossário.

Figura 3.11 - Explicação dos Verbetes por cor.

Figura 3.12 - Verbetes em LSB.

Figura 3.13 - Verbetes em LP.

LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1 - Resultado da Seleção dos Termos.

Quadro 2.2 - Modelo de FT de Faulstich.

Quadro 2.3 - Modelo de FT de Termos Estudos da Tradução.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

APADA	Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos
Casies	Centro de Apoio e Suporte à Inclusão da Educação Especial
CEJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos
Centro Lexterm	Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos
CM	Configuração de Mão
ENM	Expressões Não-Manuais
FT	Ficha Terminológica
ICC	Instituto Central de Ciências
INES	Instituto Nacional de Educação dos Surdos
LabLibras	Laboratório de Linguística de Língua de Sinais
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LP	Língua Portuguesa
LS	Língua de Sinais
LSB	Língua de Sinais Brasileira
LP-LSB	Língua Portuguesa - Língua de Sinais Brasileira.
M	Movimento
O	Orientação
OP	Orientação da Palma da Mão
PA	Ponto de Articulação
POSTRAD	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
PPT	Programa Power Point
SEDUC	Secretaria de Estado de Educação
TC	Texto de chegada
TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia
TGT	Teoria Geral da Terminologia
TILS	Tradutor(es) e Intérprete(s) de Língua de Sinais Brasileira – Língua Portuguesa
TP	Texto de partida
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A TERMINOLOGIA	22
1.1 Estudos da Tradução e Terminologia.....	22
1.2 A Terminologia e a Tradução especializada.....	26
1.3 O termo como objeto de estudo	29
1.4 O sinal em LSB	30
1.4.1 O sinal-termo.....	36
1.4.2 A formação de sinais-termo em LSB.....	37
CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
2.1 A NATUREZA E ABORDAGEM DA PESQUISA	44
2.1.1 Objetivo, público-alvo e constituição do <i>corpus</i>	45
2.1.2 Constituição do <i>corpus</i> de análise.....	46
2.2 RECOLHA DOS TERMOS	48
2.2.1 Identificação e seleção dos termos em LP no livro <i>Terminologia da Tradução</i> (DELISLE et al, 2013)	49
2.2.2 Identificação dos termos e seus conceitos em LSB	50
2.2.2.1 Identificação dos sinais-termo em LSB	66
2.2.3 Criação dos sinais-termo.....	67
2.3 ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS EM LP E LSB	69
2.3.1 Descrição dos campos obrigatórios na Ficha Terminológica do Glossário Bilíngue de Termos dos Estudos da Tradução.....	72
2.3.2 Organização das fichas terminológicas em LSB	75
CAPÍTULO 3 - MACROESTRUTURA E MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO BILÍNGUE	78
3.1 APRESENTAÇÃO DA MACROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO BILÍNGUE.....	78

3.2 APRESENTAÇÃO DA MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE SINAIS-TERMO	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90
ANEXOS	94

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere na linha de pesquisa Tradução e práticas sociodiscursivas, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD), na Universidade de Brasília (UnB). O objeto de estudo são os termos da temática denominada ‘procedimentos de tradução’, no âmbito dos Estudos da Tradução, em Língua Portuguesa, doravante LP, e em Língua de Sinais Brasileira, doravante LSB. O público-alvo desta pesquisa são estudantes surdos e não surdos, assim como profissionais que trabalham com as duas línguas, em especial Tradutores e Intérpretes de Língua Portuguesa - Língua de Sinais Brasileira, doravante TILS.

Nesse sentido, os objetivos gerais desta pesquisa são:

1. realizar pesquisa terminológica bilíngue em Língua Portuguesa e Língua de Sinais Brasileira (LP – LSB), referente à temática ‘procedimentos de tradução’ no âmbito da área Estudos da Tradução;
2. organizar um glossário bilíngue LP–LSB a partir dos sinais-termo reunidos em meio digital.

No que se refere aos objetivos específicos, esta pesquisa propõe-se a: i) selecionar os termos da temática na LP; ii) buscar nos dicionários, glossários e grupos de pesquisa de LSB os sinais-termo existentes; iii) criar sinais-termo, se for o caso, não identificados em ii), e v) elaborar um glossário bilíngue que atenda à especificidade da LP e da LSB. As etapas referidas foram desenvolvidas no capítulo a respeito da metodologia.

Faulstich (2012) conceitua sinal-termo como termo da LSB que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades. Tuxi (2017, p. 20) baseada na proposição da Teoria dos Estudos Terminológicos do sinal-termo desenvolvido por Faulstich (2016), traz que “o termo e o sinal-termo são unidades terminológicas específicas que apresentam formas de registro e organização distintas”. Assim, tendo o sinal-termo características estruturadas em categorias: i) iconicidade mental (FAULSTICH, 2007); ii) representação processual e iii) abstração conceitual.

O interesse pela pesquisa iniciou-se a partir das experiências da pesquisadora como Tradutora e Intérprete de LSB - LP. No ano de 2010 concluiu a graduação em Letras licenciatura em Português, Inglês e Literaturas. No ano seguinte cursou uma pós-graduação em LSB e concomitantemente foi aprovada em uma prova de certificação para atuar em nível regional como Tradutora e Intérprete de Língua Portuguesa - Língua de Sinais Brasileira TILS. A prova em nível regional de proficiência chama-se Atesto e possibilita a atuação junto a rede estadual de ensino na função de intérprete. Os candidatos à realização da prova devem ser fluentes na Língua Brasileira de Sinais (Libras), possuir nível médio completo e/ou superior e ainda possuir idade igual ou superior a 18 anos, é realizada pelo Centro de Apoio e Suporte a Inclusão da Educação Especial (Casies), da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc/MT).

A Pesquisadora começou atuando como TILS no ensino fundamental e médio. No ano de 2012 foi chamada para atuar como TILS na área no curso de fisioterapia em uma universidade particular.

Durante sua experiência no ensino fundamental e médio já sentia falta de sinais-termo no decorrer da interpretação durante as aulas de diversas disciplinas como História, Geografia, Matemática, Português, Sociologia, Filosofia, Artes, Química, Física e Educação Física na escola Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), o que se evidenciou mais quando foi trabalhar no ensino superior. A atuação interpretativa era de quatro a oito horas diárias na instituição citada sem que algum colega intérprete pudesse auxiliar ou escalar a atividade.

A partir dessa experiência no ensino superior é que foi possível perceber uma série de lacunas tradutórias, interpretativas e conceituais. Foi também possível perceber a ausência de registros de sinais para conceitos especializados de uma área do conhecimento, no caso a fisioterapia. Há, portanto, escassez de glossários ou trabalhos terminográficos em línguas de sinais sobre uma variedade de assuntos e áreas. O uso da datilologia¹ tem o seu valor já reconhecido dentro da língua, mas o seu uso excessivo e repetitivo revela uma lacuna de sinais-termo em LS nessa área. (TUXI, 2017).

¹A datilologia é muito utilizada pelos falantes de Libras no Brasil. O alfabeto manual ou datilológico é usado para expressar nomes de pessoas, nomes próprios, de localidades, empréstimos linguísticos e outros termos que não apresentam um sinal-termo correspondente na Libras. (CASTRO JÚNIOR, 2011, p. 37)

Encontramos relatos de alunos surdos no ensino superior que expõem a dificuldade com o vocabulário científico segundo Bisol et al. (2010, p. 165):

Acadêmico surdo 1: Às vezes, não consigo, me esforço, tenho que tentar, a leitura às vezes eu entendo, continuo... tento, depois converso com outra pessoa e pergunto como é, mas não consigo, falta muitas coisas. [...] Eu já tentei ler um livro, eu como é, mas não consigo, falta muitas coisas. [...] Eu já tentei ler um livro, eu palavras eu não conheço, não domino o vocabulário. Então às vezes parece que não consigo ir até o fim.

Acadêmico surdo 2: Eu tenho dificuldade na área da pesquisa, de como encontrar algumas palavras, depende, é difícil [...] Depende, depende da dificuldade dessa leitura. Se é uma leitura fácil, então é fácil de compreender, mas se é uma leitura difícil, não tenho conhecimento do vocabulário, eu vou ter que pesquisar no dicionário para conseguir entender o significado destas palavras.

Através das falas acima citada de alunos na graduação, percebemos a dificuldade que os mesmos possuem em conhecer e dominar um vocabulário específico e até mesmo de encontrar meios para pesquisa, no caso glossários bilíngues.

Além disso, ressalte-se também a falta de profissionais tradutores e intérpretes de língua de sinais, tal como apontado por Silva (2015) em referência ao crescente número de alunos surdos inseridos no ensino fundamental e médio. Devido a essa demanda de profissionais, muitos fazem um curso básico ou uma especialização cujo currículo não contempla a formação em tradução especializada. Para os TILS que têm formação no ensino superior, é possível que precisem atuar em outra área que não seja a sua, o que dificulta também seu trabalho por não terem conhecimento da área.

Não é verdade que dominar a língua de sinais seja suficiente para a pessoa exercer a profissão de tradutor e intérprete de língua de sinais. O TILS é um profissional que deve ter qualificação específica para atuar como tradutor e intérprete. (QUADROS, 2007, p. 29).

Desse modo, atuar em um curso de graduação ou área que não seja sua formação ou especialização requer mais ainda dedicação e estudo aprofundado. Bernardino (2007) destaca que o intérprete, por sua difícil tarefa de tornar acessível ao estudante surdo os conteúdos científicos, necessita de formação contínua.

Estratégias como acesso ao material a ser trabalhado em sala de aula com antecedência podem colaborar para a melhoria da interpretação dos conceitos.

Segundo Teske e Cláudio (2009), existem grupos de surdos e de tradutores e intérpretes preocupados com a criação de sinais específicos para as disciplinas que estão sendo realizadas e cursadas pelos alunos surdos em diferentes áreas do conhecimento tanto na área de exatas como de humanas. Esses sinais são denominações para conceitos pertencentes a áreas do conhecimento e poderão estar disponíveis em meio digital.

Para contribuir com esses esforços ligados a necessidades de sinais-termo em LSB no âmbito acadêmico e profissional, este trabalho se propõe a realizar este estudo terminológico em busca da organização de um glossário bilíngue LP-LSB em meio digital na área dos Estudos da Tradução. Escolhemos 15 termos da área de Estudos da Tradução pelo crescente ingresso de discentes surdos em curso de graduação em Letras-Tradução e em programas de pós-graduação em Estudos da Tradução em universidades brasileiras, além de se tratar de uma área com carência de terminologia em LSB.

É um projeto inicial que contará, no momento, com termos apenas de uma temática, os “procedimentos de tradução”, da área referida e demandará continuação.

Para a realização deste estudo, essa dissertação está organizada em três capítulos, juntamente com esta “Introdução” e as “Considerações Finais”. O capítulo 1 refere-se à “Terminologia”, ciência que nos orientou na condução da pesquisa terminológica fornecendo a fundamentação teórica e aplicada para o trabalho com o nosso objeto de estudo, mais especificamente os termos em uma linguagem de especialidade. Abordaremos a relação entre Terminologia e Estudos da Tradução, o conceito de termo, de sinal, de sinal-termo e a formação de novos sinais-termo em LSB.

No capítulo 2, “Procedimentos Metodológicos”, apresentamos a metodologia para organização de glossário bilíngue de sinais-termo da área Estudos da Tradução. Iniciamos delimitando o público-alvo e o objetivo do glossário. Em seguida, apresentamos a constituição do corpus de análise e procedemos à recolha de termos. Por último, apresentamos a organização e elaboração das fichas terminológicas em língua portuguesa e em língua de sinais.

No capítulo 3, situaremos a organização da macroestrutura e da microestrutura para a organização do Glossário Bilingue de Termos em Estudos da Tradução – Língua de Sinais Brasileira – Língua Portuguesa, em meio digital, seguindo a proposta de Tuxi (2017).

Por último, trazemos as Considerações finais sobre os resultados, as possíveis contribuições e as perspectivas para a continuação do trabalho.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A TERMINOLOGIA

Neste capítulo discutimos a relação entre terminologia e tradução especializada e o conceito de termo com base em Cabré (1999), Pavel; Nolet (2002) e Krieger e Finatto (2004). Para discutir a terminologia na Língua de Sinais Brasileira abordaremos o conceito de sinal e de sinal-termo assim como aspectos da formação de novos sinais-termo segundo Faulstich (2010; 2014;2016), Faria-Nascimento (2009), Castro Júnior (2011), Costa (2012), Felten (2016) e Tuxi (2017).

1.1 Estudos da Tradução e Terminologia

A tradução é necessária uma vez que os seres humanos falam diferentes línguas, estando presente desde os primórdios através das traduções bíblicas. A tradução foi ganhando espaço e hoje é vista não somente como uma transferência de textos de uma língua para a outra, como também transações entre textos e culturas.

A terminologia como disciplina se propõe a dar conta de como o conhecimento especializado se estrutura em unidades conceituais e denominativas que formam parte de um sistema de expressão e facilitam um determinado tipo de comunicação, a comunicação especializada. Este objetivo não coincide com o objetivo da teoria linguística, que é explicar a competência geral dos falantes e as regras de seu uso linguístico.

A tradução, por sua vez, tenta explicar o processo de tradução, caracterizar os múltiplos e variados elementos que o constitui, explorar as complexas interrelações entre todos estes elementos e encontrar as regras que subjazem este processo, diferenciando as que se produzem com independência das línguas e as que dependem delas. Como se pode ver, o campo da teoria da tradução tem um objetivo altamente específico.

Na segunda metade do século XX surgem os primeiros estudos teóricos sobre a tradução (HURTADO, 2001). Diversas publicações voltadas à tradução apareceram, o que se percebe uma importância maior voltada ao tema.

Com a publicação do livro *Stylistique comparée du français et de l'anglais: méthode de traduction* em 1958, de Vinay e Darbelnet houve um salto em direção ao surgimento dos estudos de tradução como uma disciplina acadêmica, que nos anos oitenta se consolidou com identidade própria.

A palavra traduzir deriva do latim *traducere* e, segundo o dicionário Aurélio, etimologicamente significa “conduzir além”, “transferir”. Porém seu significado vai além da definição do dicionário, quer dizer também “transportar, trasladar de uma língua para outra”, “revelar, explicar, manifestar, explicar”, “representar, simbolizar”. Traduzir no sentido de “passar de uma língua a outra”.

Um dos primeiros escritores a desenvolver uma teoria da tradução foi o humanista francês Etienne Dolet (1509-1546). Em “A maneira de bem traduzir de uma língua para outra” (1540), Dolet estabeleceu cinco princípios para o tradutor: 1. O tradutor deve entender perfeitamente o sentido e a matéria do autor a ser traduzido; 2. O tradutor deve conhecer perfeitamente a língua do autor que ele traduz; e que ele seja igualmente excelente na língua na qual se propõe traduzir; 3. O tradutor não deve traduzir palavra por palavra; 4. O tradutor deve usar palavras de uso corrente; 5. O tradutor deve observar a harmonia do discurso (2004: 15-9).

Dryden (1631-1700) em seu Prefácio às Cartas de Ovídio (1680), propõe três tipos de tradução, dentre elas a paráfrase: tradução do sentido.

Os Estudos da Interpretação, Segundo Pöchhacker (2009), surgiram concomitantemente aos Estudos da Tradução, na segunda metade do século XX, embora seu reconhecimento só tenha ocorrido nos fins desse século, na década de 1990.

A interpretação surgiu desde o contato de línguas e povos diferentes e tinha a principal função trocas culturais e relações comerciais. Com a chegada da globalização, as interpretações se multiplicaram em colóquios e congressos

internacionais. Até o século XI, aproximadamente, era chamado intérprete quem fazia tradução, tanto oral quanto escrita. A partir do século XII, começa-se a falar de intérprete como aquele que faz tradução oral, ou seja interpretação, e de tradutor, como aquele que faz tradução escrita.

Nadja Grbic traz um panorama sobre a interpretação em Língua de Sinais entre os anos de 1970 a 2005 e constatou que o número de estudos nessa área cresceu gradativamente, principalmente na segunda metade da década de 1980. A autora também identificou uma diversidade dos temas, assim como no contexto brasileiro.

A terminologia e a tradução surgiram da prática, da necessidade de expressar um pensamento especializado ou de resolver um problema de compreensão. A terminologia como atividade consciente surgiu do interesse dos cientistas em fixar conceitos e denominações de suas respectivas ciências, sobretudo as ciências naturais. Após os cientistas, apareceram os técnicos, com a necessidade de colocar em uso os termos das inovações industriais e tecnológicas. A tradução nasceu da necessidade de facilitar a compreensão entre línguas distintas, uma necessidade comunicativa evidente.

A terminologia é imprescindível também para a atividade tradutora. A tradução, concebida como uma atividade prática, enfrenta problemas de terminologia que devem ser resolvidos para não impedir o processo de tradução. Os problemas enfrentados pelos tradutores são, por exemplo: não sabem se a língua A dispõe de uma unidade terminológica lexicalizada para expressar uma ideia que na língua B se expressa mediante um termo, porque não há nos dicionários da matéria; não sabem se as unidades que os dicionários bilíngues recomendam são as mais adequadas para o texto de tradução; não sabem qual unidade selecionar em caso de ter diferentes alternativas que os glossários oferecem e não sabem se a equivalência semântica entre terminologia é possível, em muitos casos fortemente marcados pelo traço cultural ou institucional.

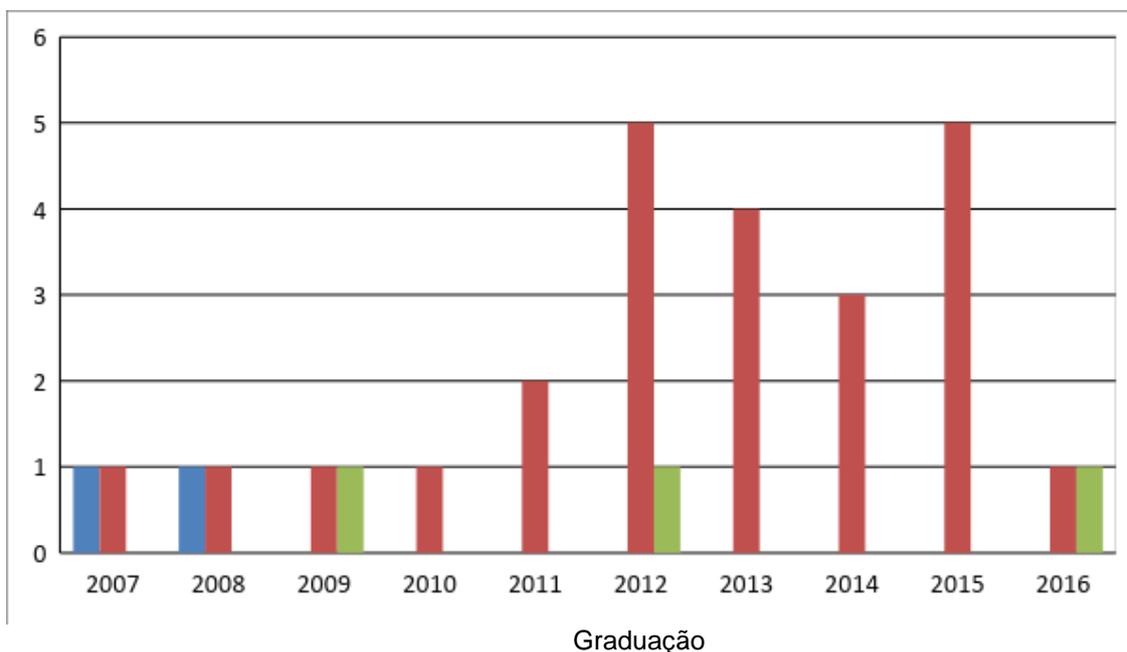
Terminologia é necessária para dar conta da tradução em suas duas vertentes: teórica e prática. O estudioso da tradução deve conhecer a fundo a matéria terminológica para poder explicar seu objeto científico; o tradutor (aquele que pratica

a tradução) deve estar equipado terminologicamente para resolver os problemas que a terminologia o apresenta na tradução de um texto. Fazer tradução especializada supõe conhecer os elementos metodológicos e recursos para resolver problemas de terminologia ocorridos na tradução.

Pereira em 2010 faz um levantamento de dissertações e teses que têm como pesquisa a interpretação ou a tradução em LSB, constatando um total de trinta e sete pesquisas entre o ano de 1995 a 2012. Percebe-se o crescente aumento de trabalhos e pesquisas em relação aos glossários, em diversas áreas, inclusive na LSB, o que é de grande importância, uma vez que fornece informações e colabora para os que pesquisam na área, o que no presente estudo é Estudos da Tradução.

Tuxi no ano de 2017 em sua tese de doutorado também faz uma busca sobre Pesquisas centradas no Léxico e na Terminologia da Língua de Sinais e identificou vinte e nove trabalhos acadêmicos na área, os quais estão disponíveis no Anexo D desta pesquisa, distribuídos em modalidades desde Iniciação Científica até as produções acadêmicas na Pós-Graduação no Brasil. Tuxi destaca ainda que na Universidade de Brasília - UnB, o objeto de estudo é a produção de glossários bilíngues e semibilíngues. O gráfico a seguir representa o crescimento significativo dos estudos da descrição da Lexicologia e Terminologia em LSB:

Gráfico 1 - Estudos de Léxico e Terminologia da LSB – Da Iniciação Científica à Pós-



Fonte: Tuxi (2017, p. 197-198)

Além dessas pesquisas acima apresentadas também destacamos no ano de 2017 a dissertação de Vilma Cardoso intitulada *Terminografia da Língua Brasileira de Sinais Glossário de nutrição* e Luciana Marques Vale com a proposta de glossário bilíngue na área jurídica *A importância da terminologia para atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira: proposta de glossário de sinais-termo do processo judicial eletrônico*.

1.2 A Terminologia e a Tradução especializada

Os profissionais tradutores e intérpretes de línguas em geral e sobretudo de Língua de Sinais reconhecem a importância e a necessidade de dominar as terminologias para que se faça uma tradução adequada (TUXI, 2017; FELTEN, 2016). Tais profissionais deparam-se constantemente com terminologias em seu meio de atuação e com dificuldades ao longo do processo tradutório em razão da necessidade de usar termos do âmbito especializado em LSB.

É inquestionável a relação evidente entre a terminologia e a tradução especializada. As características e motivações dessa relação entre terminologia e tradução podem ser investigadas, segundo Cabré, (1999, p.177-201), por meio da:

1. apresentação das identidades e divergências entre as duas disciplinas;
2. identificação do objeto de estudo de ambas as disciplinas ressaltando a sua especificidade como campos diferenciados do conhecimento;
3. demonstração da existência de uma relação assimétrica, de forma que a terminologia é absolutamente imprescindível para a tradução, mas não o inverso;
4. proposição de que é imprescindível à formação do tradutor a formação em terminologia para que este possa conduzir bem a sua atividade profissional.

Os pontos convergentes referem-se a i) uma larga tradição aplicada e prática, em contraste com seu caráter disciplinar estabelecido recentemente; ii) ambas serem campos interdisciplinares nos quais convergem as ciências cognitivas (pois há veiculação de um conhecimento), as ciências da linguagem (expressão mediante um sistema semântico-denominativo, que é o componente gramatical) e as ciências da comunicação (são um meio de comunicação), e iii) ambas as disciplinas buscarem avançar na afirmação de seu caráter de disciplina, dando ênfase nos traços que as distinguem de outras disciplinas e no desenvolvimento de teorias que podem apoiar a sua independência científica. (CABRÉ, 1999, 178)

No que se refere aos pontos divergentes, destacam-se: i) o caráter finalista da tradução, em contraste com o caráter pré-finalista da terminologia: uma tradução (produto) constitui uma finalidade nela mesma; a terminologia (conjunto de termos), por outro lado, não constitui um produto final de comunicação, mas um meio para conduzir outras atividades de caráter linguístico; ii) a absoluta necessidade que a tradução, especialmente a tradução especializada, tem da terminologia. Por outro lado, a terminologia prescinde da tradução como princípio metodológico. (CABRÉ, 1999, 179)

Na relação entre terminologia e tradução, destaca-se a afirmação de que o tradutor é na realidade um terminólogo, pois voluntária ou involuntariamente deve selecionar terminologia para resolver uma questão de tradução. Segundo Cabré (1999, p. 187), essa é uma afirmação inadequada, pois depende dos níveis de

comprometimento do tradutor com a terminologia. Cabré (1999, p. 187) pondera que se:

i) as linguagens de especialidade são os instrumentos básicos de comunicação entre os especialistas e a terminologia o seu elemento mais importante para determinar cognitivamente seu sistema de denominação, e se

ii) a ordenação do pensamento e a conceptualização representam a dimensão cognitiva da terminologia, a transferência do conhecimento constitui sua dimensão comunicativa,

conclui-se que “a terminologia é a base da comunicação entre os especialistas, e o tradutor especializado, atuando como mediador, se converte em uma espécie de especialista, e deve atuar como tal na seleção dos termos”². (CABRÉ, 1999, p. 187)

Nesse sentido, consideramos, juntamente com Cabré (1999, p. 187), que não cabe dúvida de que existe uma relação entre a terminologia e a tradução, na qual é mais preponderante a relação da terminologia com a tradução especializada.

No que se refere à formação do tradutor, é importante ressaltar que a formação em terminologia é um aspecto de polêmica e divergência que suscita pelo menos pontos de controvérsia (CABRÉ, 1999, p. 193):

- 1) questionamento em relação ao fato de ser necessário que o tradutor conheça a teoria ou os fundamentos da terminologia;
- 2) questionamento em relação ao entendimento do tradutor sobre a metodologia da tradução;
- 3) a proporção entre conhecimentos e habilidades apresentadas pelo tradutor;
- 4) o grau de influência do caráter interdisciplinar na concepção da tradução, ou seja, seu campo se constitui pela combinação de elementos e de conceitos procedentes de distintas disciplinas.

Em relação a essa controvérsia, Cabré (1999, p.193) posiciona-se pela necessidade de adequação dos conhecimentos terminológicos à vontade do tradutor

² Texto original: La terminología es la base de la comunicación entre los especialistas, y el traductor especializado, actuando de mediador, se convierte de hecho en una especie de especialista, y debe actuar como tal en la selección de los términos. (CABRÉ, 1999, 187)

de envolver-se com a terminologia. Há níveis diferentes de comprometimento com a terminologia e depende o tradutor o desenvolvimento dessa relação.

A relação do tradutor com a terminologia pode ser variável e foi dividida em quatro níveis, desde um baixo grau de comprometimento (nível em que o tradutor faz buscas a obras especializadas de referências mas não se interessa por preparar trabalhos terminológicos) a um grau mais alto (nível em que o tradutor é um terminólogo, dedicando-se a estudos terminológicos e à preparação de obras terminográficas). (CABRÉ, 1999, p. 193-195). No nível mais alto de comprometimento, o tradutor é um terminólogo sistemático uma vez que conduz a elaboração de obras terminográficas por meio de metodologia da pesquisa terminológica monolíngue e bilíngue.

Consideramos certamente que nossa pesquisa, com a elaboração do glossário bilíngue LP-LSB, é fruto desse maior nível de comprometimento com a terminologia. Com a apresentação da discussão acima sobre a relação entre terminologia e tradução, passamos a seguir para a discussão de um tema fundamental, o objeto de estudo de um trabalho terminológico, a unidade terminológica.

1.3 O termo como objeto de estudo

A terminologia considera que o termo é o seu objeto de estudo, tal como a palavra é o objeto de estudo da lexicologia. (CABRÉ, 1999, 24)

Um termo não se distingue de palavra com base em suas características linguísticas. São as características pragmáticas dessa unidade linguística que podem distingui-los em relação à palavra. Cabré (1999, p. 26) apresenta quatro aspectos pragmáticos para essa distinção:

- i) os usuários;
- ii) as situações em que são utilizados;
- iii) a temática que veiculam e
- iv) o tipo de discurso em que se inserem.

Considerando que a terminologia, conjunto de termos, é o fator privilegiado de representação do conhecimento especializado, uma das características linguísticas de maior destaque dos textos técnico-científicos é a presença de unidades específicas de um âmbito especializado. (CABRÉ, 1999, p.185) Nesse sentido, os termos são o modo privilegiado de expressão do conhecimento especializado. Cabré (1999, p. 185) aponta duas funções para a terminologia de uma área do conhecimento: a função de representar tal conhecimento e a de transmiti-lo.

Um termo corresponde a um nó cognitivo dentro de uma área do conhecimento, e o conjunto desses nós, conectados por relações específicas (causa-efeito, tipo-de, todo-parte, contiguidade, anterioridade-posterioridade, etc), constitui a representação conceitual de tal especialidade. (CABRÉ, 1999, p. 185). Por meio da terminologia, representamos a realidade especializada categorizada em classes de conceitos relacionados, as unidades terminológicas servem também para a transmissão deste conhecimento, quer dizer, para a comunicação. Neste ponto, convém dizer que as situações de comunicação nas quais aparecem os termos são essencialmente as situações especializadas restritas pragmaticamente em relação às características dos interlocutores (essencialmente do emissor), da temática que se transmite, das funções que se buscam com a sua transferência e das situações de comunicação.

Em nossa pesquisa, a terminologia apresenta uma relação conceitual tipo-de, quer dizer, uma relação hierárquica entre um conceito genérico e conceitos específicos (PAVEL; NOLET, 2002, p.15). Nessa relação, temos o termo genérico, representado por procedimento de tradução, e um conjunto de termos específicos, que representam um tipo de procedimento de tradução, tais como *empréstimo*, *decalque*, *recategorização*, *permutação*, etc.

A seguir, discutiremos as unidades linguísticas correspondentes da palavra e do termo em língua de sinais, mais especificamente o sinal e o sinal-termo.

1.4 O sinal em LSB

A Língua de Sinais Brasileira é uma língua que possui sua própria gramática, reconhecida pela Lei Federal n.º 10.436 de 24 de abril de 2002. Com essa Lei, a Libras passa a ser reconhecida como língua:

Parágrafo Único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais-Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

O léxico pode ser definido como o conjunto de palavras de uma língua. No caso da Língua de Sinais Brasileira, as palavras ou itens lexicais são os sinais.

É por meio da combinação dos parâmetros, entidades visuais, que os significados, científicos ou não científicos, são formados. (COSTA, 2012, p.35). A seguir descreveremos o componente lexical da LSB que, segundo Faria-Nascimento (2009, p. 108), é constituído pelos seguintes elementos: parâmetros, classificadores, empréstimos linguísticos, elementos prototípicos e morfemas-base.

Os parâmetros são unidades distintas de ‘fonemas’ que constituem os sinais. São cinco os parâmetros em LS:

1. Configuração de Mão (CM): refere-se às formas que as mãos podem adquirir. Elas podem advir da datilologia (alfabeto manual) ou de outras formas feitas pela mão predominante (mão direita para os destros), ou pelas duas mãos do emissor ou sinalizante. Atualmente, há 75 CMs (FARIA-NASCIMENTO, 2009) registradas. As CMs são de grande importância para a organização e o registro de glossários bilíngues, como apontam as pesquisas de Faria-Nascimento (2009); Stumpf, Oliveira e Miranda (2014) e Nascimento (2016); (Faria-Nascimento, 2009).

Figura 1.1: Configuração de Mãos

QUADRO DE CONFIGURAÇÕES DE MÃO (FARIA-NASCIMENTO, 2009)

Ilustração FÁBIO SELLANI



Fonte: FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de. Tese de Doutorado: Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica. 2009. UnB. p. 177-183.

2. Ponto de Articulação (PA): Friedman (1977, p. 4) afirma que locação “é aquela área do corpo, ou no espaço de articulação definido pelo corpo, em que ou perto da qual o sinal é articulado”. Dentro desse espaço de enunciação, pode-se determinar um número finito (limitado) de locações, sendo que algumas são mais exatas, tais como a ponta do nariz, e outros são mais abrangentes, como a frente do tórax (FERREIRA-BRITO; LANGEVIN, 1995).

Figura 1.2: Pontos de Articulação

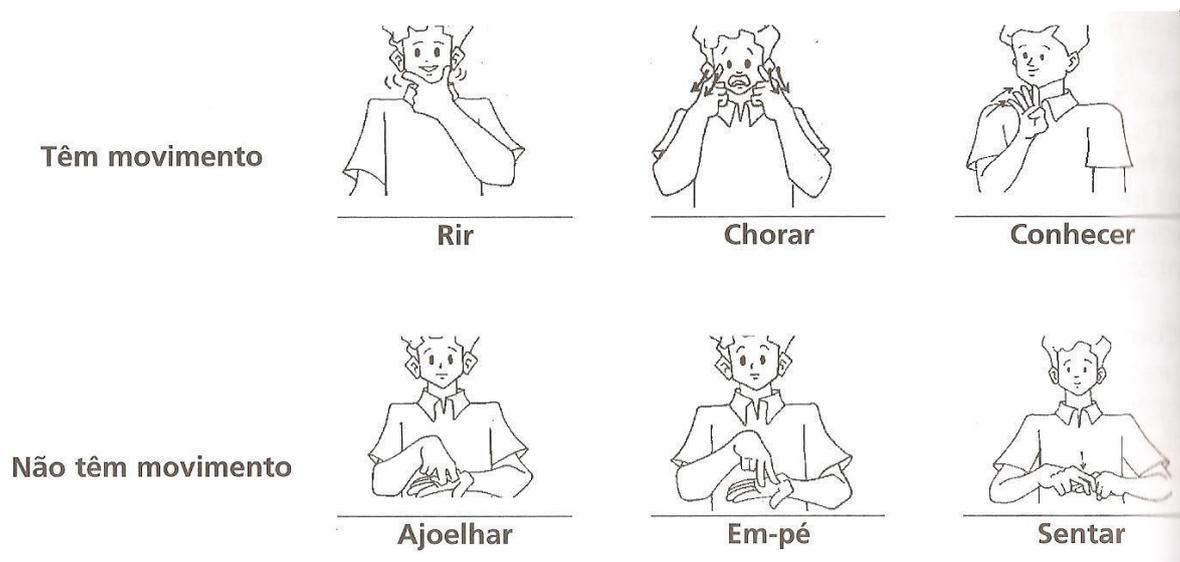


Configurações de mão iguais.
Regiões de articulação diferentes.

Fonte: <<https://www.dicionariolibras.com.br> Acesso em: Março de 2018

3. Movimento (M): Para que haja movimento, é preciso haver objeto e espaço. Nas línguas de sinais, a(s) mão(s) do enunciador representa(m) o objeto, enquanto o espaço em que o movimento se realiza (o espaço de enunciação) é a área em torno do corpo do enunciador (FERREIRA-BRITO; LANGEVIN, 1995). O movimento é definido como um parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos direcionais no espaço (KLIMA; BELLUGI, 1979).

Figura 1.3: Parâmetro Movimento



Fonte: LIBRAS em contexto (FENEIS)

4. Orientação da Palma da Mão (OP): Por definição, orientação é a direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal. Ferreira-Brito (1995, p. 41), na LSB, e Marentette (1995, p. 204), na ASL, enumeram seis tipos de orientações da palma da mão na LSB: para cima, para baixo, para o corpo, para a frente, para a direita ou para a esquerda.

Figura 1.4: Orientação da Palma da Mão



Fonte: LIBRAS em contexto (FENEIS)

5. Expressões Não-Manuais (ENM) que englobam as expressões faciais e as expressões corporais: Quadros e Karnopp (2004) definem expressões não-manuais como movimento da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco e prestam-se a dois papéis nas línguas de sinais: marcação de construções sintáticas e diferenciação de itens lexicais. As expressões não-manuais que têm função sintática marcam sentenças interrogativas sim-não, orações relativas, topicalizações, concordância e foco.

Figura 1.5: Expressão facial para o sinal TRISTE



Fonte: Coelho (2015)

Na imagem 1.5, verificamos o sinal *triste* acrescentado a expressão facial indicando tristeza. O parâmetro Expressões Não-Manuais é essencial para execução de um sinal, pois se acrescenta emoção, sentimento, intensidade, intenções, alegria, tristeza, raiva, angústia, entre outros.

A respeito dos classificadores, empréstimos linguísticos, elementos prototípicos e morfemas-base, observamos as considerações apresentadas por Faria-Nascimento (2009, p. 108):

Classificadores são formas constituídas por parâmetros usados para representar a forma e o tamanho dos referentes – que podem ser animados ou inanimados. Trazem consigo expressões de número, volume, tamanho, quantidade. Em LS, eles são usados para descrever ideias para as quais não há sistemas específicos, principalmente em substituição a uma palavra que não possui um referente em LSB (BERNARDINO, 2000, p. 95).

Elementos prototípicos correspondem a unidades lexicais sinalizadas. Eles são consideradas de grande valor na representação de determinada categoria. Estudos apontam que há na LSB várias categorias lexicais representadas por protótipos (KLIMA e BELLUGI, 1979; FARIA-NASCIMENTO, 2009; NASCIMENTO, 2016). O exemplo, comumente utilizado nas pesquisas, diz respeito à ULS-maçã, que é o sinal considerado protótipo da categoria frutas.

Figura 1.6 - Unidade Lexical Sinalizada (ULS) – MAÇÃ. Sinal prototípico da categoria Frutas



Fonte: Novo Deit-Libras – Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Libras (2013).

Morfemas-base são “constituintes de unidades lexicais sinalizadas com o estatuto morfológico de radical, sobre os quais é possível construir uma infinidade de termos do mesmo campo semântico” (FARIA-NASCIMENTO, 2013, p. 96). Para Nascimento (2016, p. 26), “os morfemas-base são constituídos de alguns sinais, ou parte de sinais, que têm a função de base para a criação de diversas palavras e têm demonstrado ser elementos constituintes produtivos na construção de sinais nas áreas de especialidade”.

1.4.1 O sinal-termo

O conceito de sinal-termo foi proposto por Faulstich (2014) e aparece pela primeira vez na dissertação de mestrado de Messias Ramos Costa, Proposta de modelo de enciclopédia bilíngue juvenil: Enciclobras, defendida em 2012, na qual o sinal-termo é definido como um sinal que dispõe de um significado especializado. Com base na conceituação de sinal e de sinal-termo, Tuxi (2017, p. 50-51) expõe que:

A partir da distinção de sinal e de sinal-termo, nos foi possível perceber que o sinal perde o aspecto conceitual original da linguagem comum e exige a criação de um sinal-termo, como explicitamos a seguir pela fonte de Faulstich (2012): **Sinal:** Sistema de relações que constitui de modo organizado as línguas de sinais. 2. Propriedades linguísticas das línguas dos surdos. Nota: a forma plural – sinais – é a que aparece na composição língua de sinais. **Sinal-termo:** 1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades.

No âmbito dessa discussão, Tuxi (2017, p.51) ainda destaca que:

A distinção entre sinal e sinal-termo demonstra que o sinal surge a partir da necessidade linguística da língua comum; por outro lado, o sinal-termo advém da premência de um sinal representar e conceituar os vocábulos na LS, dentro do contexto das áreas específicas e tecnológicas, com base em conceitos abstratos e definições de determinado objeto da área de especialidade. (TUXI, 2017, p. 51).

O sinal-termo, por representar um significado especializado, é o signo usado para a constituição, formação e expansão do conhecimento especializado nas línguas de sinais. A seguir, apresentamos uma discussão acerca da formação de novos sinais-termo em LSB.

1.4.2 A formação de sinais-termo em LSB

No que se refere ao léxico da LSB, Castro Júnior (2011) afirma que:

A Libras é uma língua sistêmica e de eficácia comunicativa. Como se pode observar, a Libras possui gramática própria. Nela, é possível encontrar elementos constitutivos das palavras que formam um léxico estruturado a partir de mecanismos morfológicos, sintáticos e semânticos (...). (CASTRO JÚNIOR, 2011, p. 37)

Além disso, o autor acrescenta que “as línguas visuais espaciais possuem estruturas linguísticas produtivas, o que possibilita a produção de um número infinito de construções a partir de um número finito de regras, quer dizer um conjunto de regras convencionais codificadas no léxico”. (CASTRO JÚNIOR, 2011, p. 37)

Para discutir o processo de formação de sinais na LSB, na constituição da Enciclopédia Visual Bilíngue Juvenil (Enciclobras), Costa (2012, p. 35) explica que o “*lexicón* da LSB é formado por regras que seguem parâmetros das línguas visuais de acordo com as categorias da gramática da língua”. Essas categorias, substantivo, adjetivo, verbo, pronomes, advérbio, conjunções, numerais, concorrem para a formação de sinais, tal como esclarece:

Essas categorias gramaticais, que estão no *lexicón* da LSB, formam neologismos e, conseqüentemente, a terminologia da LSB expressa, por meio dos sinais que processa, o léxico visual e a terminologia da Enciclobras. Os termos da Enciclobras só satisfazem a comunicação coletiva quando essas categorias estruturais

evidenciam o conceito e criam conjuntos temáticos de significados. (COSTA, 2012, p. 35)

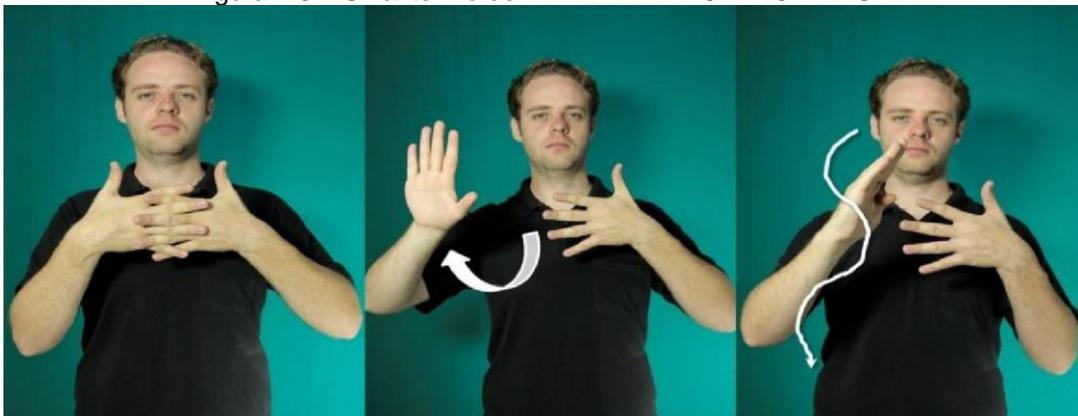
Felten (2016) propôs a criação de um novo sinal-termo para *Independência do Brasil*, em sua dissertação de Mestrado intitulada *Glossário sistêmico bilíngue português-libras de termos da história do Brasil*, com base no conceito especificamente ligado ao “movimento político elitista para a ruptura com Portugal”. Segundo ele, o sinal já existente para Independência do Brasil foi motivado por questões estéticas e imagísticas que fazem referências à obra criada por Pedro Américo em “O Grito do Ipiranga” (1888) e não reflete a concepção de arbitrariedade do signo linguístico. Vejamos nas imagens abaixo ilustrações do léxico comum e do sinal-termo:

Figura 1.7 – Léxico comum do sinal de “Independência do Brasil”



Fonte: Felten (2016, p. 33).

Figura 1.8 – Sinal-termo de INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



Fonte: Felten (2016, p. 32).

O autor explica que:

De acordo com os estudos da criação dos sinais-termos no LabLibras³ [Laboratório de Linguística de Língua de Sinais], conforme o exemplo do termo do português *Independência do Brasil*, percebemos uma arbitrariedade, ou seja, não há relação preexistente entre o conceito do 'movimento político elitista para a ruptura com Portugal' (DEL PRIORE, 2010, p. 164) e o significado semântico do sinal, conforme a Figura 4. Ao constituir erroneamente associação semântica com a obra de Pedro Américo, como podemos observar na Figura 6, comumente o sinal é utilizado pelos falantes da língua de sinais. A independência brasileira não se deu por um movimento popular ou uma revolta contra a metrópole, como apresenta a obra *O Grito do Ipiranga* na Figura 5, mas por um movimento estritamente político que envolveu poucos personagens. (FELTEN, 2016, p. 31, 32)

Portanto, é necessário seguir regras que sistematizam o processo de criação de sinais-termo na LS, não sendo de forma aleatória para que não se crie sinais que não contemplem os parâmetros da língua, como já citamos anteriormente, bem como sua construção ser baseada no conceito, ou seja, na abstração mental, demonstrando assim a carga conceitual que o sinal-termo detém.

No processo de criação dos sinais-termo de nossa pesquisa buscou-se contemplar os parâmetros da língua e conduzir a criação do sinal-termo com base na utilização da interpretação-explicativa realizada pela pesquisadora e pela TILS Luciana Marques, quer dizer, de uma abordagem do conceito do sinal em LSB, para que se dê a criação do sinal-termo com base na explicação conceitual. Buscou-se nesse sentido criar signos linguísticos, significado e significante.

A partir dos dados de nossa pesquisa, foi possível observar o uso de um sinal existente como base para a formação de um novo sinal, mais especificamente um sinal-termo da temática escolhida. Este é o caso, por exemplo, do sinal para a palavra 'empréstimo', usado para a formação de um sinal-termo na acepção de um tipo particular de procedimento de tradução, como pode ser observado nas imagens a seguir:

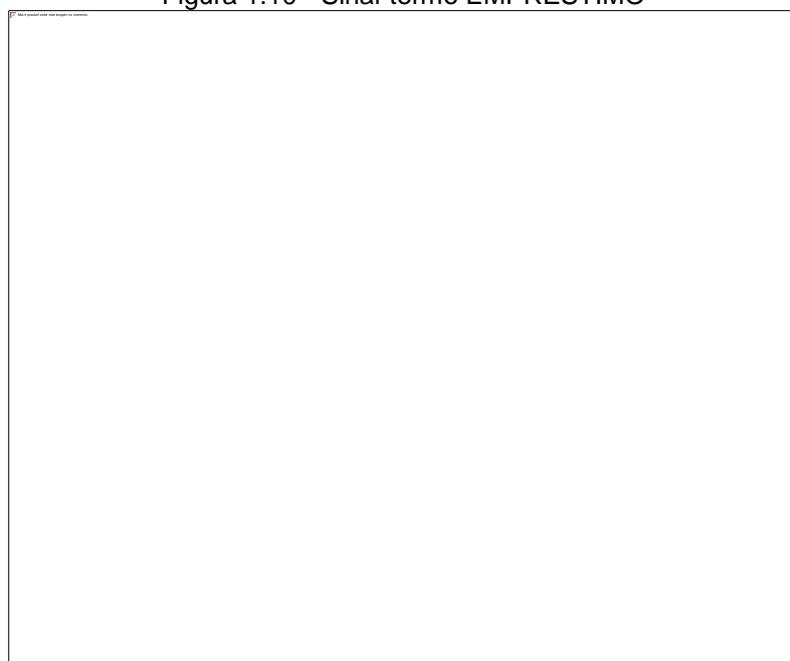
³ Laboratório de Linguística de Língua de Sinais situado na Universidade de Brasília. Ele é uma extensão do Centro Lexterm, coordenado pela Professora Dra. Enilde Faulstich, e conta com a participação de pesquisadores linguistas surdos e não-surdos no processo de criação, análise e validação de novas unidades lexicais e terminológicas em Libras, entre outras atividades de pesquisa desenvolvidas no local. (TUXI, 2017, 142)

Figura 1.9 – Sinal EMPRÉSTIMO



Fonte: Dicionário DEIT-LIBRAS (2009, p. 896)

Figura 1.10 - Sinal-termo EMPRÉSTIMO



Fonte: Da autora.

As figuras 1.9 e 1.10 representadas acima, apresentam respectivamente os seguintes conceitos:

Empréstimo (ação de emprestar): Pôr à disposição; ceder temporariamente. (HOUAISS; VILLAR, 2001).

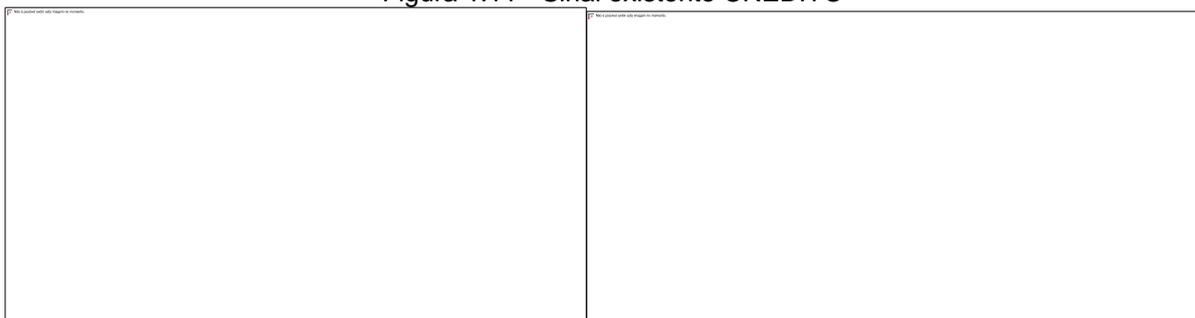
Empréstimo: Tomar por empréstimo. (DEIT-Libras, 2009, p. 896).

Empréstimo <Procedimento de tradução> que consiste em conservar no texto de chegada uma palavra ou uma expressão pertencente à língua de partida, seja porque a língua de chegada não dispõe de uma correspondência lexicalizada, seja por razões de ordem estilística ou retórica. (DELISLE et al., 2013, p. 47).

Ressalte-se que o sinal EMPRÉSTIMO que foi a base da formação do sinal-termo não foi escolhido de modo aleatório, mas em razão de traços semânticos semelhantes que foram preservados no novo sinal. No caso do EMPRÉSTIMO, com a aceção de ‘procedimento de tradução’, a ideia de ‘pôr à disposição’ e de ‘tomar por empréstimo’ é preservada no sinal-termo, com o acréscimo do morfema base do sinal TEXTO e dos parâmetros da LSB necessários para trazer a ideia de empréstimo linguístico, quer dizer, de tomar material linguístico de um texto para outro texto.

Tuxi (2017) traz um exemplo de sinal existente na LSB, porém não usado para a formação de novo sinal-termo relativo à área administrativa do meio acadêmico. A seguir apresentamos o sinal existente e o novo sinal-termo criado pelo grupo de pesquisa Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos – Centro Lexterm⁴ – da Universidade de Brasília, respectivamente.

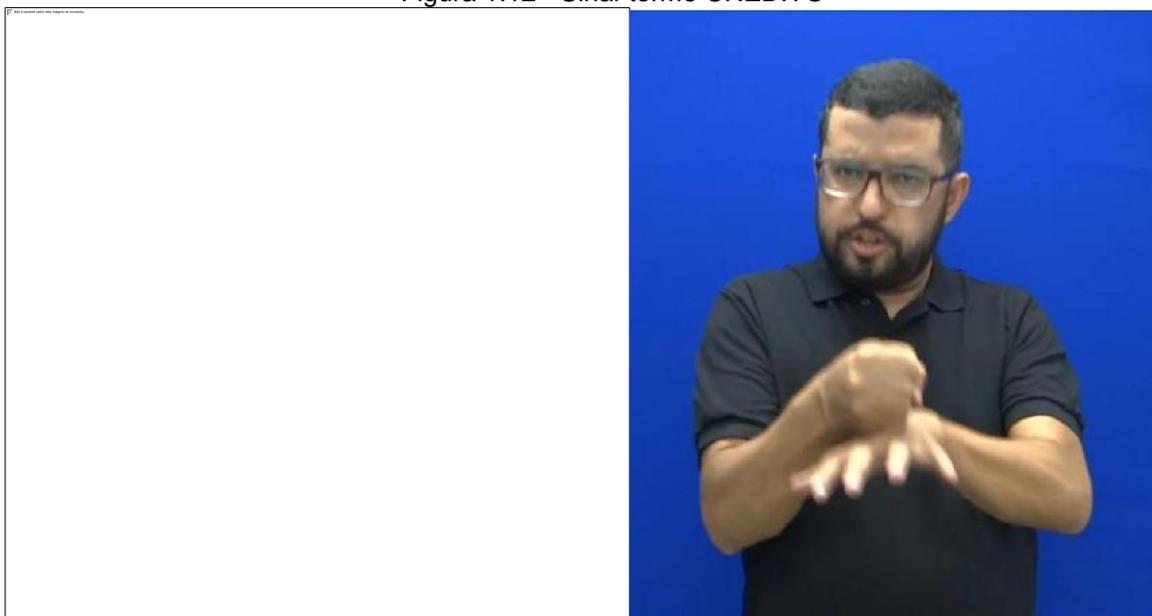
Figura 1.11 - Sinal existente CRÉDITO



Fonte: Tuxi (2017, p. 89)

⁴ O Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm) do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) da Universidade de Brasília é um organismo dedicado à pesquisa científica, técnica e à formação de pós-graduados, tal como prevê o seu regulamento. Os Estudos Lexicais e Terminológicos dizem respeito às atividades científicas e profissionais dedicadas à resolução de problemas linguísticos e de comunicação, bem como ao atendimento de necessidades linguísticas de organismos e de instituições. Com este propósito, o Centro Lexterm trabalha igualmente em pesquisas fundamentais, na constituição de instrumentos e no desenvolvimento de recursos relacionados às aplicações da linguagem (<http://www.centrolexterm.com.br>).

Figura 1.12 - Sinal-termo CRÉDITO



Fonte: Tuxi (2017, p. 89)

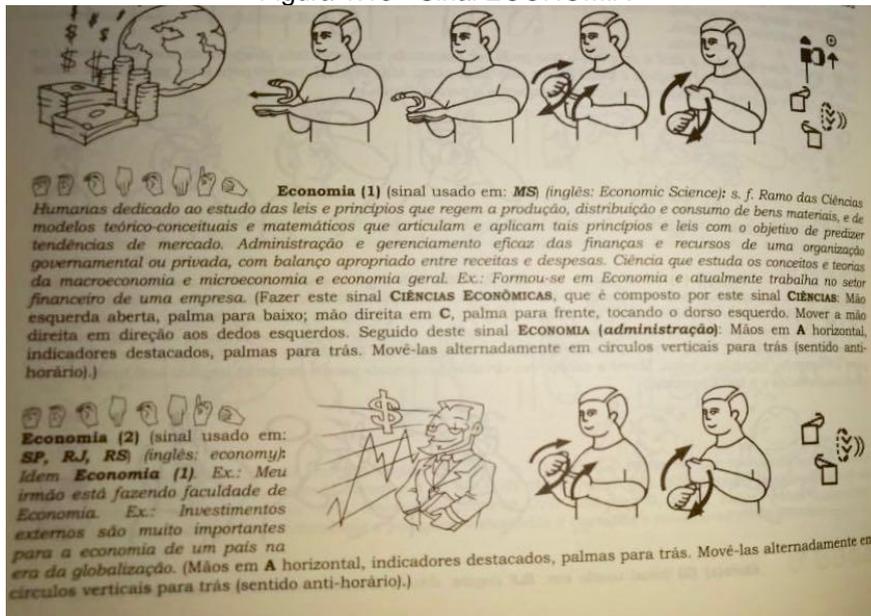
O sinal CRÉDITO remete-se ao uso do cartão de crédito, já o sinal-termo CRÉDITO foi criado a partir do significado especializado dentro do contexto de disciplina acadêmica.

Nesta pesquisa, foi possível verificar uma ocorrência similar com o termo ECONOMIA. O sinal encontrado em LSB remete-se à área de Ciências Econômicas e não possível conservar a forma do sinal nem traços semânticos dessa acepção na formação do sinal-termo na área dos Estudos da Tradução. Portanto, coube ao nosso grupo de pesquisa, composto por Hellen Caldas, Falk Moreira, Renata Rezende, Luciana Marques Vale e Flávia Rech Abati (apresentado no Capítulo 3) criar um sinal-termo específico para os conceitos na área Estudos da Tradução. Apresentamos a seguir as definições para o sinal e o sinal-termo ECONOMIA, bem como suas representações, respectivamente nas figuras 1.13 e 1.14:

Economia<Procedimento de tradução> que consiste em reformular um <enunciado> na <língua de chegada> utilizando menos palavras do que aquelas utilizadas no <texto de partida>. (DELISLE et al, 2013, p. 47).

Economia (Ciências Econômicas): Rumo das Ciências Humanas dedicado ao estudo das leis e princípios que regem a produção, distribuição e consumo de bens materiais, e de modelos teórico-conceituais e matemáticos que articulam e aplicam tais princípios e leis com o objetivo de prever tendências do mercado. (HOUAISS; VILLAR, 2001).

Figura 1.13 - Sinal ECONOMIA



Fonte: Dicionário DEIT-LIBRAS (2009, p. 870)

Figura 1.14 - Sinal-termo ECONOMIA



Fonte: Da autora.

Por meio dos exemplos acima colocados, pudemos observar processos diferentes de formação de sinais, um recorrendo à linguagem comum com o uso de um sinal existente e o outro com necessidade de formação de um novo sinal.

CAPÍTULO 2

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentaremos a natureza e o tipo de abordagem da pesquisa, bem como o percurso metodológico, tendo por base Tuxi (2017) sobre metodologia de pesquisa em terminografia de glossários bilíngues. O percurso contou com três etapas, quais sejam i) objetivo, público-alvo e constituição do corpus de análise; ii) recolha de termos, e iii) organização, elaboração, gravação e edição das fichas terminológicas em LP e LSB.

2.1 A NATUREZA E ABORDAGEM DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, já que se buscou investigar a terminologia bilíngue em LP e em LSB de uma temática específica, no caso os ‘Procedimentos de tradução’ dentro da área dos Estudos da Tradução. Buscou-se também propor a criação e validação de sinais-termo, caso esses não fossem identificados na documentação reunida, junto a um grupo de pesquisa composto por discentes surdos do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD e TILS que atuam na pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília. Por último, buscou-se descrever todo esse processo de identificação e da organização da referida terminologia.

A pesquisa também se caracterizou pela abordagem qualitativa, uma vez que buscamos a “informação qualitativa”, na realidade “dados” que pudemos tratar cientificamente, permitindo assim uma melhor compreensão, intervenções e mudanças na medida do possível. Nesse sentido, Demo (2001, p. 33) afirma que:

A informação qualitativa, (...) é também uma captação mais flexível da realidade. Não se trata de evitar o efeito reconstrutivo de toda análise, mas de fazê-lo criticamente, de modo que possa ser sempre questionado abertamente, refeito e rediscutido.

A informação qualitativa é, assim, comunicativamente trabalhada e retrabalhada, para que ambas as partes sejam satisfeitas. Em nosso caso, por exemplo, das entrevistas para a criação do sinal-termo, buscou-se considerar o

ponto de vista dos entrevistados de modo a expressar o novo sinal-termo tal como sugerido e validado nas entrevistas. Do ponto de vista do entrevistador, neste caso a entrevistadora, certificou-se de que obteve a resposta necessária, no caso o novo sinal-termo criado, definido e validado.

A metodologia da pesquisa terminológica foi organizada em três etapas principais, sendo cada uma composta por:

1. Objetivo, público-alvo e constituição do *corpus*;
2. Recolha de termos e Criação dos Sinais-termo;
3. Organização e elaboração das fichas terminológicas em LP e LSB.

Descreveremos cada uma nas seções abaixo:

2.1.1 Objetivo, público-alvo e constituição do *corpus*

Os objetivos gerais desta pesquisa foram: i) realizar pesquisa terminológica bilíngue em Língua Portuguesa e Língua de Sinais Brasileira (LP–LSB), referente à temática "procedimentos de tradução" no âmbito da área Estudos da Tradução; ii) organizar um glossário bilíngue a partir da terminologia identificada em LP e em LSB.

Por se tratar de um glossário bilíngue, as entradas estarão disponíveis nas duas línguas, ou seja, possui os verbetes tanto na língua-fonte, como na língua-alvo, bem como a definição e exemplo de uso nas duas línguas.

A presente pesquisa, portanto, contemplou um glossário bilíngue, uma vez que os usuários deste trabalho são surdos e ouvintes que fazem uso da LP e LSB. Esse glossário foi organizado em ordem alfabética.

O público-alvo desta pesquisa foram os usuários bilíngues surdos e não surdos, mais especificamente discentes surdos da graduação e pós-graduação, assim como profissionais que trabalham com as duas línguas, os TILS. Atualmente, a UnB dispõe de treze TILS atuando na graduação e pós-graduação, entre elas a pós-graduação em Estudos da Tradução. Há cinco surdos cursando a referida pós-graduação, além dos demais cursos existentes na Universidade. Diante do exposto, entendemos que ambos os grupos poderão usufruir do resultado desse trabalho.

2.1.2 Constituição do *corpus* de análise

Escolhemos termos da área de Estudos da Tradução pelo crescente ingresso de discentes surdos na pós-graduação em Estudos da Tradução na Universidade de Brasília, bem como nas universidades que ofertam a referida pós-graduação, além de se tratar de uma área que ainda precisa de estudos na Terminologia da LSB.

O *corpus* de análise foi selecionado do livro *Terminologia da tradução*, publicado em mais de trinta línguas portanto uma obra de referência mundial elaborada pelos autores Hannelore Lee-Jahnke, Jean Delisle e Monique C. Cormier, tradução e adaptação para o português de Álvaro Faleiros e Claudia Xatara. Como o título já indica, foram reunidos nessa obra um conjunto dos termos da tradução. Segundo os autores, a seleção dos termos baseou-se nos "termos considerados úteis para o ensino prático da tradução" (2013, p. 15) que servem para descrever certos fenômenos linguísticos, tais como o processo de tradução, os procedimentos de transferência interlinguística e o resultado dessa operação.

Na introdução, os organizadores informam que a intenção da obra não foi abarcar a totalidade das noções em uso nos estudos da tradução, mas apresentar de maneira didática aquelas que pareceram mais úteis para o ensino da tradução. O vocabulário presente na obra pretende ser útil tanto para estudantes e professores, quanto para autores de manuais de tradução, uma vez que o hábito de nomear com precisão as noções é uma prática que contribui para a aprendizagem e prática profissional.

Uma ilustração da capa do livro segue a seguir:

Figura 2.1 - Capa do livro "Terminologia da Tradução"



Fonte: <<https://produto.mercadolivre.com.br>>. Acesso em: Novembro de 2017

Nesse âmbito de estudo, optamos pela temática "Procedimentos de tradução" abordada no livro por meio de um conjunto de 15 (quinze) termos, marcados pelo termo genérico 'procedimentos de tradução' no campo da definição dos verbetes respectivos, que representam tipos dos referidos procedimentos, tais como o decalque, o empréstimo, a equivalência, e outros. A origem desses procedimentos remonta a Vinay e Darbelnet (1958), teóricos que propuseram um conjunto de técnicas denominadas *procedimentos técnicos da tradução*. Tais procedimentos, organizados em forma de uma escala partindo de um 'grau zero' da tradução (o empréstimo) e atingindo, em seu outro extremo, o procedimento mais distante do texto-fonte (adaptação), tinham como intenção original constituir uma referência didática, no quadro da formação de tradutores profissionais.

Os teóricos franceses, Vinay e Darbelnet, se destacaram nos estudos tradutórios como os pioneiros dessa proposta de uma categorização dos procedimentos tradutórios. Foram sete procedimentos propostos, partindo de uma divisão inicial em dois métodos: a tradução direta e a tradução oblíqua. Essa divisão norteia o estudo dos autores, já que os procedimentos que apresentam são categorizados de acordo com essa divisão inicial e são ordenados segundo a

dificuldade que impõem ao tradutor (quanto mais próximo da língua original – tradução direta – mais fácil).

A tradução direta ocorre em situações de paralelismo estrutural ou de paralelismo metalinguístico entre a língua alvo e a língua fonte. A tradução oblíqua se dá nos casos em que esses paralelismos não são possíveis, isto é, quando a transposição de alguns efeitos na língua alvo exigem mudanças de ordem sintática ou léxica. Segundo Vinay e Darbelnet (1958), os procedimentos utilizados na tradução direta e, portanto, menos complexos, são empréstimo, decalque e tradução literal. Para os autores, estes três procedimentos não se caracterizam por grande complexidade e não “envolvem nenhum procedimento estilístico especial” (VINAY; DARBELNET, 1995, p. 87, tradução nossa). A partir desses procedimentos, foram propostos os procedimentos da tradução oblíqua, tais como a transposição, modulação, equivalência. São três procedimentos que têm sua utilidade em situações nas quais o tradutor considera inaceitável o uso de procedimentos da tradução direta.

2.2 RECOLHA DOS TERMOS

Esta etapa “Recolha dos Termos” subdividiu-se em três fases, a seguir apresentadas com maior detalhe:

1. identificação e seleção dos 15 (quinze) termos em LP no livro *Terminologia da Tradução* (DELISLE et al, 2013);
2. identificação dos termos em LSB, a partir dos termos selecionados em i), em obras lexicográficas em LSB e em aula ministrada sobre a temática "Procedimentos de tradução" na disciplina "Oficina de Tradução (2/2017);
3. criação dos sinais-termo não identificados em ii).

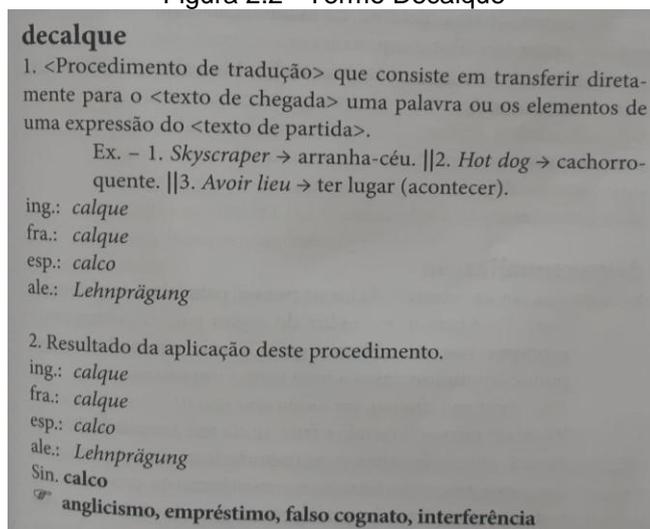
2.2.1 Identificação e seleção dos termos em LP no livro *Terminologia da Tradução* (DELISLE et al, 2013)

A identificação dos termos foi conduzida pela temática "Procedimentos de tradução". Essa temática vem marcada na própria definição do termo, por meio do símbolo (<>), e representa o termo genérico da definição, mais especificamente o hiperônimo. Servem de exemplo os verbetes "decalque" e "nominalização" a seguir:

Decalque: <Procedimento de tradução>que consiste em transferir diretamente para o texto de chegada uma palavra ou os elementos de uma expressão do texto de partida. (DELISLE et al, 2013, p. 39).

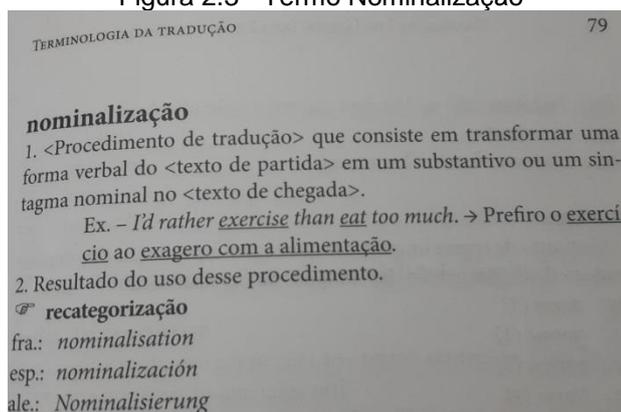
Nominalização: <Procedimento de tradução>que consiste em transformar uma forma verbal do texto de partida em um substantivo ou um sintagma nominal no texto de chegada. (DELISLE et al, 2013, p. 79)

Figura 2.2 - Termo Decalque



Fonte: Terminologia da Tradução (DELISLE et al, 2013, p. 39).

Figura 2.3 - Termo Nominalização



Fonte: Terminologia da Tradução (DELISLE et al, 2013, p. 79).

Foram identificados 15 (quinze) termos com a marca de uso (<>) pela temática “Procedimentos de Tradução”. Esses termos são tipos de ‘procedimentos de tradução’, mais especificamente, hipônimos, a saber:

Quadro 2.1 - Resultado da Seleção dos Termos

ADAPTAÇÃO	ERRO DE TRADUÇÃO
AMPLIFICAÇÃO	ERRO METODOLÓGICO
COMPENSAÇÃO	MODULAÇÃO
CRIAÇÃO DISCURSIVA	NOMINALIZAÇÃO
DECALQUE	PERÍFRASE
ECONOMIA	PERMUTAÇÃO
EMPRÉSTIMO	RECATEGORIZAÇÃO
EQUIVALÊNCIA	

Fonte: Da autora.

Os sinais-termo TEXTO DE CHEGADA e TEXTO DE PARTIDA também foram inseridos no glossário bilíngue devido a sua recorrência na definição dos 15 sinais-termo selecionados.

2.2.2 Identificação dos termos e seus conceitos em LSB

A próxima fase consistiu em pesquisar a existência ou não dos sinais-termo por meio de três estratégias:

1. Consulta a obras lexicográficas em LSB;
2. Observação de uma interpretação realizada por TILS em sala de aula;
3. Consulta a grupos de pesquisa entre TILS.

A seguir descreveremos cada etapa:

1) Consulta a obras lexicográficas em LSB

Nos dicionários de Libras a ilustração do sinal ou da exemplificação ocorre através de desenhos, este é um dos recursos. A princípio para ilustrar um sinal em Libras era feito um desenho à mão livre de uma figura humana associado a uma palavra da língua portuguesa. Depois passou-se a utilizar a fotografia com a descrição do item lexical em língua portuguesa dos movimentos das mãos de como realizar tal sinal, o que foi um grande avanço pois através desse recurso os usuários de dicionários nessa área puderam visualizar melhor o sinal.

Os dicionários impressos que encontramos na Língua de Sinais Brasileira são de língua geral e não de termos técnicos de áreas científicas e especializadas. Através de estudos recentes há a criação e expansão de pesquisas de glossários com termos de especialidade, realidade diferente de até pouco tempo em que os dicionários em Língua de Sinais eram somente impressos.

Vários trabalhos vêm se desenvolvendo para a construção de dicionários e glossários online, facilitando o acesso à informação e a comunicação eficaz pressupõe o intercâmbio de informações por meio das fronteiras das línguas e das culturas. A tradução, a terminologia e a interpretação têm um papel fundamental na gestão do saber multilíngue, na elaboração de produtos documentários e linguísticos que facilitem o intercâmbio da informação e a integração dos recursos linguísticos a serviço da sociedade do conhecimento.

As obras lexicográficas consultadas foram dicionários impressos que retratam o léxico em Libras. São obras que descrevem o léxico, quer dizer, não são obras específicas de uma área de especialidade, mas, em razão de sua abrangência,

consideramos pertinente a consulta. Essas obras em Libras foram escolhidas como uma primeira fonte de consulta para tentarmos identificar sinais-termos usados.

Foram consultados no total de sete dicionários, sendo cinco impressos e dois online, tais como apresentados a seguir:

I) DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO ILUSTRADO TRILÍNGUE NOVO DEIT-LIBRAS LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA, publicado em 2009.

Figura 2.4 - Dicionário DEIT-Libras.



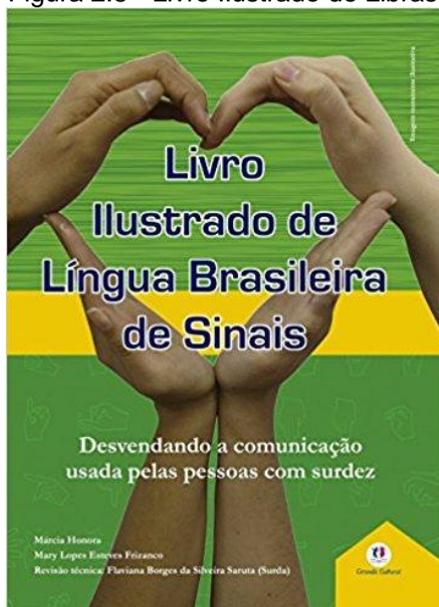
Fonte: <http://www.ip.usp.br/laboratorios/lance/Livros/novo_deit.html>. Acesso em: Novembro de 2017

Capovilla e Raphael juntamente com Aline Cristina L. Maurício, também psicóloga são os autores do Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – DEIT-LIBRAS com 9.828 sinais em Libras. Essa é uma versão ampliada e engloba o novo acordo ortográfico. Ele representa o desdobramento de uma série de obras anteriores, como o *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* (Capovilla & Raphael, 2006b, 2006c), a *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*, volume 1, 2, 3, 4 e 8 (Capovilla & Raphael, 2004a, 2004b, 2005a, 2005b, 2005c), e o *Manual ilustrado de sinais e sistemas de comunicação em rede para surdos* (Capovilla, Raphael, & Macedo, 1998), dentre outros. A obra apresenta um índice semântico que agrupa os verbetes por temas com descrição da forma e do significado dos sinais, 56 mil verbetes em Inglês que correspondem aos 14 mil verbetes em Português. Contém ilustrações gráficas dos verbetes, de um a três exemplos de uso, escrita em SignWriting, descrição de verbetes indexados em português (com soletração digital em LIBRAS) e inglês,

análise da composição sublexical dos sinais de Libras no nível morfêmico, de composição morfêmica e análise da etimologia e da iconicidade dos sinais de Libras.

II) DICIONÁRIO ILUSTRADO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras), publicado em 2009.

Figura 2.5 - Livro Ilustrado de Libras.



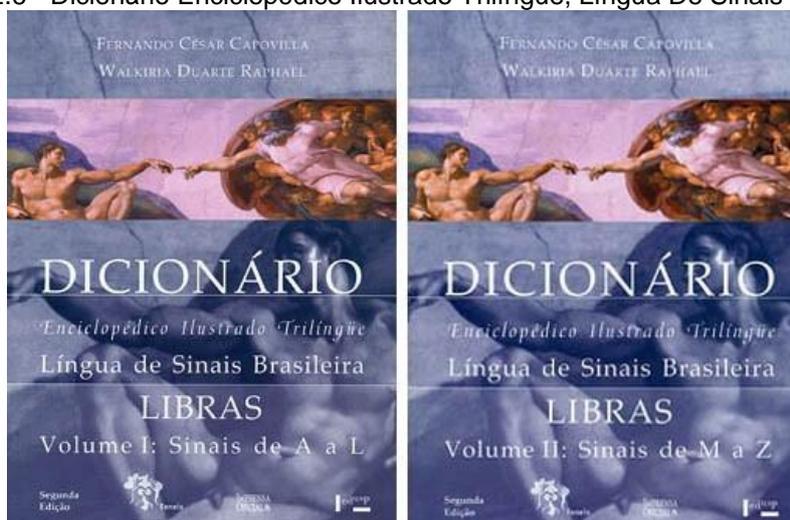
Fonte: <<https://www.saraiva.com.br/livro-ilustrado-de-lingua-brasileira-de-sinais>>. Acesso em: Novembro de 2017

As autoras Marcia Honora (fonoaudióloga e professora universitária) e Mary Lopes Esteves Frizanco (pedagoga e psicopedagoga) elaboraram a obra em três volumes, distintos por cores e de modo impresso. Na imagem acima o dicionário de capa verde apresenta uma introdução à história dos surdos, esclarecendo sobre o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo. Apresenta algumas leis da Libras e uma explicitação de sua gramática. Contém sinais do alfabeto, numerais e vestuário, documentos, entre outros sinais do cotidiano. Por fim as autoras fazem sugestões de filmes, sites e livros que abordam a questão da surdez. Cardoso (2017) faz uma análise de alguns dicionários impressos da Libras e acerca dos demais volumes afirma “Na segunda obra, de 2010, cuja capa é de cor laranja, são destacados os aspectos gramaticais da Libras, as variações linguísticas, a iconicidade e arbitrariedade, léxico, datilologia, parâmetros, entre outros fatores que são essenciais para a compreensão de sua amplitude gramatical”. E sobre a terceira

obra lançada em 2011 Cardoso (2017) traz que a mesma “apresenta sinais de alimentos variados, lugares, enxoval, calçados, valores humanos, profissões, entre outros. As três obras têm um sumário remissivo que facilita consideravelmente a busca do leitor”.

III) DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO ILUSTRADO TRILÍNGUE, LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA, publicado em 2001.

Figura 2.6 - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue, Língua De Sinais Brasileira



Fonte: <<https://www.google.com.br/Dicionário+Enciclopédico+Ilustrado+Trilíngue>>. Acesso em: Novembro de 2017

Foi publicado pelo professor Fernando César Capovilla e a psicóloga Walkiria Duarte Raphael e contém 9.500 verbetes em versão impressa e digital (CD-ROM). A obra está organizada em dois volumes, o primeiro contendo sinais de A até L e, o segundo, de M até Z. Representa de forma detalhada como o sinal é realizado, ou seja, mostra a configuração das mãos (CM), o ponto de articulação (PA), a localização (LO), o movimento (MO) e as expressões não manuais (ENM). Além da descrição dos sinais, é possível visualizar na obra lexicográfica a tradução em português, em inglês e na escrita da língua de sinais americana: *Sign Writing*, definida por Capovilla e Raphael (2001), como um sistema de escrita visual em sinais capaz de transcrever as propriedades sublexicais das línguas de sinais por meio de visemas, que correspondem aos fonemas nas línguas orais.

IV) ENCICLOPÉDIA DA LIBRAS – O MUNDO DO SURDO EM LIBRAS, lançado em 2005.

Figura 2.7 - Enciclopédia da Libras

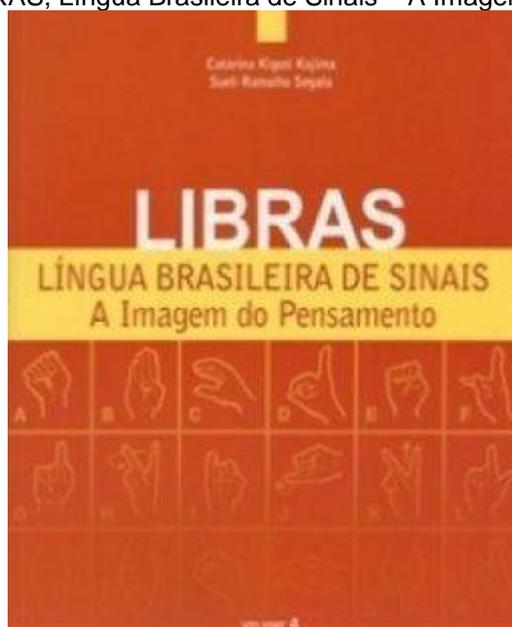


Fonte: <<https://www.amazon.com.br/Enciclopédia-Lingua-Sinais-Brasileira>>. Acesso em: Novembro de 2017

Baseados no premiado 'Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira', os volumes desta 'Enciclopédia de Libras' documentam os sinais do universo do surdo brasileiro nas mais variadas áreas, permitindo a adaptação para a educação bilíngue. É um instrumento importante para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem de sinais e para a linguagem escrita de crianças e jovens surdos brasileiros, elemento indispensável para a adaptação e complementação dos currículos de educação infantil, ensino fundamental e médio. O primeiro volume apresenta os sinais da Libras e o universo da educação, acompanhado de um capítulo específico sobre a avaliação do desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em educandos surdos do ensino fundamental e médio. Foram lançados dezenove volumes na versão impressa e três na versão digital (CD-ROM). A obra tem como objetivo documentar os sinais nas diversas áreas e cada volume destina-se a áreas específicas.

V) LIBRAS, LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – A IMAGEM DO PENSAMENTO, publicado em 2009

Figura 2.8 - LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais – A Imagem do Pensamento



Fonte: <<https://www.estantevirtual.com.br>>. Acesso em: Novembro de 2017

A obra completa está disponível em cinco volumes, cujas autoras são Catarina Kiguti Kojima e Sueli Ramalho Segala. Esta é surda de nascença e tem vários surdos na família, dentre eles, pais e irmãos. É professora, atriz e intérprete de Libras. Kojima é arte-educadora e pedagoga, especializada em Educação de Surdos. No volume 1 as autoras trazem estatisticamente as pessoas que apresentam problemas auditivos. Falam que o intuito do trabalho é de preencher uma lacuna e ajudar os “surdos” apoiando em atividades que lhes deem autonomia e não dependência. Lembram que nesse assunto nada é algo estático e definido matematicamente, sofre influências culturais, sociais e regionais e a importância de se respeitar o surdo como cidadão, que este seja um indivíduo atuante e capaz de exercer sua profissão.

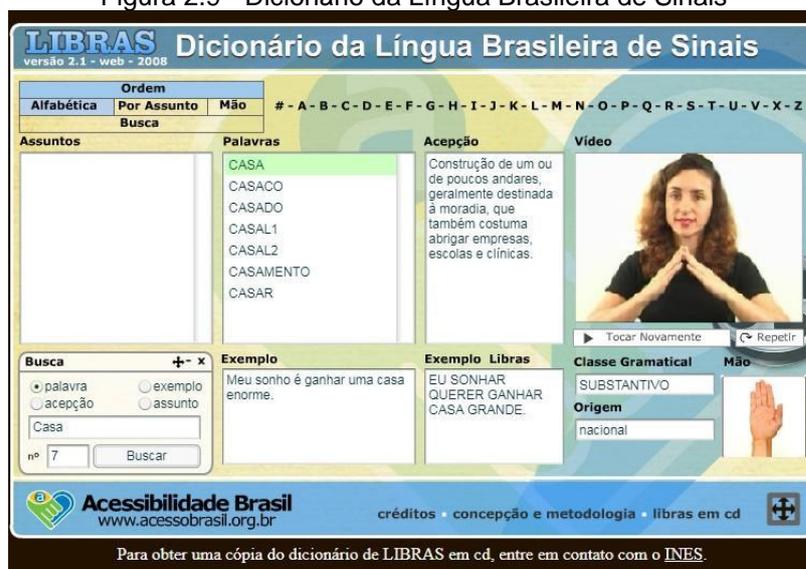
No volume 2 as autoras abrem a epígrafe com um pensamento de Demerval Saviano sobre dominante e dominado, ou seja, que não podemos nos sentir dominantes ou dominados, mas que todos devemos viver harmoniosamente, surdos e ouvintes. Mesmo que os surdos tenham os mesmos direitos e deveres de cidadão, é preciso entender que o meio que se vive, profissional e culturalmente, é de ouvintes. E por último ressaltam que nestas últimas décadas a Educação está tentando reformular métodos e didáticas para que o surdo possa desenvolver

plenamente e ter oportunidades iguais e que ambas estão “abertas” para a troca de experiências.

Quanto aos dicionários e glossário *online* consultados temos:

I) DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, VERSÃO 2.1 - web-2008, criado pelo Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES):

Figura 2.9 - Dicionário da Língua Brasileira de Sinais



Fonte: <<http://www.acessibilidadebrasil.org.br>>. Acesso: Novembro de 2017

Através desse dicionário online o público-alvo pode fazer buscas por ordem alfabética, por palavra, por assunto e por configuração de mão. É possível ainda ter acesso à classe gramatical da palavra, origem, aceção, exemplos em português e em Libras. Também é possível visualizar o vídeo com a demonstração de como é feito o sinal. O dicionário, com 5.863 sinais, encontra-se disponível em CD-ROM e também pela Internet, com acesso gratuito pelo site do INES, conforme demonstrado acima.

II) GLOSSÁRIO LIBRAS, criado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que contempla pesquisa terminológica do curso de Letras-Libras, de Arquitetura e de Cinema:

Figura 2.10 - Glossário Libras UFSC.



Fonte: <<http://www.glossario.libras.ufsc.br>>. Acesso em: Novembro de 2017

O glossário acima foi criado pela necessidade de pesquisar e/ou propor sinais correspondentes para termos das áreas de especialidades estudadas no curso graduação em Letras-Libras na modalidade à distância em 2006 pela UFSC. Já no início do curso, a professora Marianne Stumpf coordenou um projeto de elaboração de um 'dicionário' do ambiente virtual, onde foram disponibilizados prioritariamente os sinais correspondentes à denominação das disciplinas do curso e termos que seriam utilizados pela equipe pedagógica e/ou na disciplina Introdução à EaD que seria a disciplina básica para o entendimento do ambiente de interação entre estudantes e professores.

Foi um trabalho desenvolvido por uma equipe de tradutores/pesquisadores, assim como a maioria dos glossários técnicos, é ao mesmo tempo produto do processo de tradução e ferramenta para outros tradutores.

Procurando atender às especificidades visuais-espaciais da Libras, a proposta inicial consistiu em ordenar o banco de dados segundo os parâmetros Configuração de Mão e Localização do Sinal, estão disponíveis também a busca pela digitação da palavra em português e a opção de busca do termo em inglês, ampliando ainda mais as possibilidades de divulgação do léxico de Libras e de interação com outros pesquisadores.

Para que essa ferramenta fosse desenvolvida e atendesse aos propósitos de compreender e valorizar a expansão terminológica fomentada pelo curso Letras-Libras foram constituídas duas equipes de trabalho: um grupo de pesquisa com os

tradutores surdos, cujo objetivo era oportunizar a discussão dos temas e conceitos presentes nos textos-base do curso, a criação lexical e a coleta de dados (a maioria das reuniões foi registrada em vídeo); e, em paralelo, uma equipe técnica formada por estudantes de ciência da computação e design para desenvolver as funcionalidades necessárias para o banco de dados. Para postagem, foi necessário definir os atributos de cada item lexical do banco de dado, assim, foi instituído que cada nova entrada deveria possuir (04) vídeos – um vídeo com o sinal, um vídeo com a explicação do conceito, um vídeo com exemplos de frases com o sinal extraídos dos textos-base das disciplinas do curso e um vídeo com variações de realização do sinal –, a tradução para português, a tradução para inglês e a transcrição do sinal em Escrita de Sinais.

2) Observação de uma interpretação realizada por TILS em sala de aula

No que se refere à observação de tradução e interpretação realizada por TILS em sala de aula, a temática apresentada foi "Procedimentos de tradução" na disciplina "Oficina de Tradução", ministrada pela professora doutora Alessandra Ramos de Oliveira Harden no segundo semestre de 2017, do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília. A duração da aula foi de aproximadamente quarenta minutos e contou com a presença de uma discente surda, dois tradutores e intérpretes de Língua de Sinais, a professora regente e os demais discentes ouvintes. A aula foi ministrada pela pesquisadora e foi filmada com o intuito de verificar o uso de sinais pelos TILS para os procedimentos de tradução discutidos na aula.

Os objetivos da aula foram: explicitar sobre os procedimentos técnicos da tradução através de exemplos e dialogar com os alunos sobre suas experiências em tradução em que precisaram utilizar dos procedimentos técnicos da tradução. O conteúdo abordado foi a tradução palavra por palavra, tradução literal, a transposição, modulação, equivalência, omissão versos a explicitação, compensação, reconstrução de períodos, transferência, explicação, decalque e adaptação.

A aula foi ministrada através de um data show e um notebook com a apresentação de textos e exemplos de tradução de forma expositiva e dialogada. A

principal referência bibliográfica foi Heloísa Gonçalves Barbosa sobre *Procedimentos técnicos da tradução*: Uma nova proposta de 1990. A seguir apresentamos o desenvolvimento da aula:

Introdução

Os teóricos franceses Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet (1958) se destacam nos estudos tradutórios como os pioneiros na proposta de uma categorização dos procedimentos tradutórios através de sete procedimentos: empréstimo, decalque, tradução literal, transposição, modulação, equivalência e adaptação.

Heloisa Barbosa se destaca nos estudos tradutórios no Brasil por sua contribuição na pesquisa sobre os procedimentos técnicos de tradução, nomenclatura dada pela autora à noção que discutimos neste item. Seu livro “Procedimentos Técnicos de Tradução: uma nova proposta” (1990) é resultado de sua dissertação de mestrado, com a qual pretendia revisar o modelo de Vinay e Darbelnet, introduzindo a obra na área acadêmica e, segundo palavras da própria autora, “preenchendo uma lacuna na área de treinamento em tradução” (p. 121). Encontrando falhas e considerando insuficiente o modelo dos autores franceses, a autora buscou fugir da proposta dicotômica até então utilizada, baseada na oposição entre tradução literal e livre. Procura, com seu modelo, oferecer ao tradutor “a possibilidade de mover-se à vontade ao longo de um eixo onde se dispõem quinze procedimentos tradutórios de igual peso e relevância” (p. 124).

Francis Aubert (1998) inclui 13 modalidades tradutórias sendo a tradução literal, a transposição e a modulação são as modalidades mais frequentes identificadas em suas análises. A tradução literal é a modalidade mais frequente na tradução do inglês para o português, resultado que se costuma esperar apenas de traduções entre línguas da mesma família.

E finalmente Amparo Hurtado Albir (2001) que contempla 18 técnicas de tradução e revisa também a noção do que denomina “técnicas de tradução” deixando clara a distinção entre: método (uma opção que se refere a todo o texto e afeta tanto o processo como o resultado); estratégia (utilizadas durante todo o processo tradutório) e técnica (utilizada para referir ao procedimento verbal concreto, visível no resultado da tradução, para conseguir equivalências tradutórias).

Desenvolvimento

A tradução palavra-por-palavra

Este procedimento é definido por Catford (1965), Newmark (1988) e Aubert (1987). Segundo a definição deste último, utilizada por Heloísa Barbosa, é a tradução em que determinado segmento textual (palavra, frase, oração) é expresso na LT mantendo-se as mesmas categorias numa mesma ordem sintática, utilizando vocábulos cujo semanticismo seja (aproximativamente) idêntico ao dos vocábulos correspondentes no TLO, por exemplo:

he wrote a letter to the mayor

ele escreveu uma carta para o prefeito (*apud* Barbosa, 1990, p. 64-65)

A tradução literal

Todos os autores estudados por Heloísa Barbosa definem este procedimento. Novamente segundo Aubert (1987), tradução literal é “aquela em que se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequando porém a morfo-sintaxe [*sic*] às normas gramaticais da LT”. Um dos exemplos dados por ele é o seguinte:

it is a known fact

é fato conhecido (*apud* Barbosa, 1990, p. 65)

Vários autores parecem repudiar a tradução literal, em especial Vázquez-Ayora (1977), para quem esta seria a fonte de todos os erros na tradução. No entanto, conforme Aubert (1987) e Newmark (1988), ela pode ser necessária, como em certas edições bilíngues que têm por objetivo a comparação com o texto original, ou até obrigatória, como na tradução de certos documentos.

A transposição

Este procedimento é definido por Vinay e Darbelnet (1977), Vázquez-Ayora (1977), Newmark (1988) e Catford (1965). A transposição ocorre quando um significado expresso no texto original por um significante de uma categoria gramatical passa a ser expresso no texto traduzido por um significante de outra categoria gramatical, sem que seja alterada a mensagem original. A transposição pode ser obrigatória ou facultativa, conforme os exemplos abaixo, citados por Vinay e Darbelnet (1977):

Situation still critical (*still* – advérbio)

La situation reste critique (*reste* – verbo)

des son lever (*lever* – substantivo)

as soon as he gets up (*gets* – verbo) (*apud* Barbosa, 1990, p. 28)

No primeiro exemplo, a transposição é facultativa, pois haveria outras possibilidades de tradução como, por exemplo, *La situation est toujours critique*; no segundo, porém, é obrigatória, uma vez que não há outra construção equivalente em inglês mais próxima do original francês.

A modulação

Procedimento definido por Vinay e Darbelnet (1977), Vázquez-Ayora (1977) e Newmark (1981, 1988), a modulação consiste em reproduzir a mensagem original na tradução sob um ponto de vista diverso, refletindo uma diferença na maneira como as línguas interpretam a realidade:

Like the back of my hand

Como a palma da minha mão

It is easy to demonstrate

Não é difícil demonstrar

No primeiro exemplo a modulação é obrigatória, enquanto no segundo é facultativa, refletindo então uma diferença de estilo, aspecto abordado por Vinay e Darbelnet (1977).

A equivalência

Definida por Vinay e Darbelnet (1977), Vázquez-Ayora (1977) e Newmark (1988), a equivalência consiste em substituir um segmento do texto original por outro que não o traduz literalmente, mas lhe é funcionalmente equivalente. É aplicado a elementos cristalizados da língua, como clichês, expressões idiomáticas, provérbios, ditos populares etc.

God bless you! / Gesundheit!

Saúde! / Deus te crie!

Truly yours / Sincerely yours

Atenciosamente

It's a piece of cake.

É sopa.

Newmark (1988) considera como procedimentos independentes o *equivalente cultural*, o *equivalente funcional* e o *equivalente descritivo*, englobados por Heloísa Barbosa em *equivalência*.

A omissão vs. a explicitação

Estes procedimentos foram definidos por Vázquez-Ayora (1977). A omissão consiste em cortar elementos do TLO desnecessários ou excessivamente repetitivos do ponto de vista da LT. É usada na tradução do inglês para o português em relação aos pronomes pessoais, muitas vezes dispensáveis no português devido às desinências verbais que deixam clara a pessoa do verbo. Assim, evita-se uma repetição excessiva prejudicial no texto traduzido. Na tradução do português para o inglês seria necessária a explicitação do pronome, já que sua presença é obrigatória no inglês.

A compensação

A compensação foi examinada por Nida (1964), Vázquez-Ayora (1977) e Newmark (1981, 1988). Ocorre quando um recurso estilístico do TLO não pode ser reproduzido no mesmo ponto no TLT e o tradutor usa um outro, de efeito equivalente, em outro ponto do texto. Pode ser usado com trocadilhos, por exemplo, quando estes não puderem ser efetuados com o mesmo grupo de palavras; dessa forma, o texto fica equilibrado estilisticamente. Vázquez-Ayora (1977) fornece o seguinte exemplo de compensação:

As they drove by a girl dove into the bright green water and her body sliced through the tank. Cuando pasaban por allí una muchacha se tiró al agua y su cuerpo cortó la masa azul del estanque reluciente.

Percebe-se que a compensação inclui a aplicação de outros procedimentos (no exemplo, vemos casos de tradução literal, modulações, etc.), além de mudanças de ordem de palavras e outros ajustes, demonstrando assim que os procedimentos muitas vezes se sobrepõem, como já apontavam Vinay e Darbelnet (*apud* Barbosa, 1990, p. 30-31).

A transferência

Consiste na introdução de material textual da LO na LT. A denominação de “transferência” para este procedimento era a preferida por Newmark (1988). Pode assumir as formas abaixo descritas:

a) *estrangeirismo*: transferência ou cópia de vocábulos ou expressões do TLO referentes a um conceito, técnica ou objeto desconhecido para os falantes da LT. O vocábulo deverá ser colocado entre aspas, em itálico ou sublinhado. Vinay e Darbelnet (1977) chamam este procedimento de “empréstimo”, o que poderia causar alguma confusão com outras acepções deste termo utilizadas na Linguística.

b) *estrangeirismo transliterado (transliteração)*: substituição de uma convenção gráfica por outra, em casos de extrema divergência entre duas línguas, quando estas não usarem nem sequer o mesmo alfabeto. É o caso de *glasnost*, transliteração do alfabeto cirílico para o romano.

c) *estrangeirismo aclimatado (aclimatação)*: processo pelo qual os empréstimos são adaptados à língua que os toma. É também denominado “decalque”. Como procedimento tradutório, consistiria na realização pelo próprio tradutor das transformações a que o empréstimo estaria sujeito durante o uso pelos falantes da LT. A autora, observando que em seu trabalho de tradutora e professora de tradução nunca teve a oportunidade de realizar este procedimento, conclui que “o tradutor raramente o realiza: normalmente só depois que uma palavra é tomada de empréstimo pelo conjunto de falantes de uma língua é que passará pelo processo de aclimatação”. (Barbosa, 1990, p. 74)

d) *estrangeirismo + explicação*: se o contexto do TLO não for suficiente para que o leitor apreenda o significado de um estrangeirismo, o tradutor pode acrescentar uma explicação sob a forma de notas (de rodapé, no final do capítulo ou em glossário no final do livro) ou diluída no texto (entre vírgulas, entre travessões, entre parênteses ou entre aspas):

SAT, Scholastic Aptitude Test, exame de avaliação a que se submetem estudantes norte-americanos... *Night School* (o Supletivo americano)... *Surgeon General* — Ministro da Saúde — ... *Wall Street*, o mercado financeiro de Nova York,...

A explicação

Os estrangeirismos podem ser suprimidos no TLT e substituídos pela sua explicação, caso seja necessário, como numa peça teatral, por exemplo, por uma questão de ritmo cênico. Os exemplos dados no item d de 3.4.1 acima podem ser repetidos aqui, omitindo-se o estrangeirismo.

O decalque

O decalque, segundo a autora, consistiria na tradução literal de sintagmas ou tipos frasais da LO no LT.

task force força tarefa

textbook livro texto

People's Republic of China República Popular da China (Barbosa, 1990, p. 76)

A adaptação

Este procedimento, descrito por Vinay e Darbelnet (1977) e por Vázquez-Ayora (1977) e comentado por Newmark (1988), é para Heloísa Barbosa “o limite extremo da tradução: aplica-se em casos onde a situação toda a que se refere a TLO não existe na realidade extralinguística dos falantes da LT. Esta situação pode ser recriada por uma outra equivalente na realidade extralinguística da LT”. (Barbosa, 1990, p. 76) Um bom exemplo oferecido por Vinay e Darbelnet (1977) que a autora cita é o seguinte:

he kissed his daughter on the mouth

il serra tendrement sa fille dans ses bras (apud Barbosa, 1990, p. 76)

Como comenta Heloísa Barbosa, o “anglo-saxônico beijo que o pai dá à filha na boca é substituído por um terno abraço em francês, já que na cultura dos povos falantes deste segundo idioma não existe o primeiro comportamento”. (Barbosa, 1990, p. 76).

Considerações Finais

3) Consulta a grupos de pesquisa entre TILS

A consulta em grupos de pesquisa entre TILS realizada via *whatsapp* é uma ferramenta muito útil para os profissionais que atuam na área de tradução e interpretação em Língua de Sinais Brasileira, pois é por meio destes grupos que também pesquisamos a existência ou não de um referido sinal ou sinal-termo, ou seja, ocorre uma troca de informações entre os profissionais atuantes sobre diversos assuntos e regiões no âmbito das Línguas de Sinais e enriquece ainda mais a troca de informações.

A seguir, apresentamos o resultado da investigação proposta acima.

2.2.2.1 Identificação dos sinais-termo em LSB

Com base na consulta das obras lexicográficas e glossários, na observação da aula ministrada acima e em consulta realizada no grupo de tradutores e intérpretes da Universidade de Brasília e alguns outros grupos de *whatsapp* que objetivam a troca de informações na área, constatamos os seguintes usos:

1. Sinal existente sem significado especializado na temática 'procedimentos de tradução; ou
2. Sinal-termo não-existente;
3. Sinal-termo existente na temática;
4. Uso de tradução literal e da datilologia na aula ministrada.

Os sinais existentes sem significado especializado na temática foram encontrados nas obras lexicográficas consultadas e dicionário online: *economia* (área Economia) e *empréstimo*. No glossário da UFSC não foi encontrado sinal-termo da área pesquisada.

Os sinais-termo não-existentes foram: *amplificação, compensação, criação discurso, decalque, erro de tradução, erro metodológico, modulação, nominalização, perífrase, permutação, recategorização*.

Os sinais-termo existentes foram: *adaptação e equivalência*, os quais foram obtidos através do grupo de tradutores e intérpretes da Universidade de Brasília e pelos grupos de *whatsapp* de TILS, como já mencionamos.

Após feita análise da filmagem dos TILS na aula ministrada no Programa de pós-graduação em Estudos da Tradução na Universidade de Brasília, observamos o uso da datilologia e da tradução literal, em razão da não-existência do sinal-termo. Serve de exemplo de tradução literal na aula ministrada os termos *erro de tradução*, *erro metodológico* e *criação discurso* para os quais existe um sinal correspondente para cada palavra constituinte: ERRO, TRADUÇÃO, METODOLÓGICO, CRIAÇÃO E DISCURSO. No entanto, essa tradução literal realizada não realmente formou um signo com o conceito especializado. Foi necessário, portanto, a criação de um sinal-termo.

2.2.3 Criação dos sinais-termo

A criação de sinais-termo e definições foi realizada junto aos discentes surdos da pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília – UnB, sendo eles: Renata Rezende formada em Letras – Libras e Sistema de Informação e pós-graduada em Libras e Hellen Caldas Alves formada em Letras - Libras e Especialista em Libras, juntamente com o professor e doutorando em Linguística na área de Léxico e Terminologia, Falk Soares Ramos Moreira, a pesquisadora e a professora, tradutora e intérprete de LSB Luciana Marques Vale Mestre em Estudos da Tradução.

O percurso metodológico para a criação do sinal-termo e organização da FT em LSB foi dividido em três passos:

1. apresentação do conceito do termo em LP e criação dos sinais-termo;
2. reunião com o grupo envolvido na pesquisa para a validação dos sinais-termo ainda em registro provisório;
3. gravação definitiva dos sinais-termo.

1) Apresentação do conceito do termo em LP e criação dos sinais-termo

A apresentação do conceito do termo foi realizada com base na explicação da definição, procedente do verbete do termo em LP no corpus de base (DELISLE et al, 2013). À equipe participante da criação dos sinais-termo foi destacada a

necessidade de reconhecimento da estrutura da definição do termo, característica de todos os verbetes em questão. Essa estrutura caracterizou-se pela presença de um termo representante do gênero próximo (termo genérico), especificado, em seguida, por traços ou características essenciais ou distintivas. Objetivou-se manter a mesma estrutura da definição em LSB, geralmente conhecida por definição por gênero próximo e diferença específica. (PAVEL; NOLET, 2002, p. 24-25)

As reuniões para a criação dos sinais-termo ocorreram na sala de estudos no Módulo 4 do subsolo, situado no Instituto Central de Ciências (ICC), na Ala Sul na UnB. Os encontros ocorreram durante os meses de março, abril, maio e junho de 2018, as segundas e sextas-feiras, no horário das 14h às 16:30 horas. Na sala utilizada para gravação do glossário fizemos uso de um celular juntamente com o tripé como apoio para a gravação e um computador.

O grupo de pesquisa foi coordenado pela pesquisadora e pela tradutora e intérprete de LSB da Universidade de Brasília Luciana Marques Vale.

2) Reunião com o grupo envolvido na pesquisa para a validação dos sinais-termo ainda em registro provisório

Alguns encontros com o grupo de pesquisa foram necessários para discussão e validação dos sinais-termo para verificar a aplicabilidade, usabilidade, capacidade de memorização, conforto linguístico e se o mesmo poderia ser capaz de carregar conteúdo semântico. Ao longo das reuniões foram acrescentadas expressões faciais à alguns sinais-termo como também algumas mudanças na execução dos mesmos.

3) Gravação definitiva dos sinais-termo

Os sinais-termo validados foram gravados de forma definitiva pela tradutora⁵ surda, Professora de Libras na Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos (APADA) e na Faculdade Projeção e também discente do POSTRAD na

⁵ Este profissional que até então recebia estas alcunhas, para o contexto do teatro, cinema e TV ou demais suportes artísticos utilizaremos, de forma adaptada, a denominação criada por Barros (2015, p. 123) de tradu-ator. Todavia, preferimos a grafia deste novo termo da seguinte forma traduador, sem hífen, doravante grafado assim. (SOARES, 2017, p. 77)

UnB, Hellen Caldas Alves. Soares (2017, p. 77) retrata sobre a nova forma para o termo tradutor “não possui a intenção da desvinculação do profissional da tradução de libras em contexto cênico, literário e artístico dos demais. No entanto, faz-se necessário esclarecer esta distinção, uma vez que as competências exigidas para execução da atividade extrapolam os da tradução”. Após a gravação definitiva dos sinais-termo pela equipe, o passo seguinte foi a organização e gravação das definições e dos exemplos de uso.

A gravação das definições dos termos foi realizada com base no precedente do verbete do termo em LP no corpus de base (DELISLE et al, 2013). Por último a gravação para os exemplos de uso foi realizada com base no corpus de base, na bibliografia da aula Oficina de Tradução ministrada no segundo semestre de 2017 pela professora doutora Alessandra Ramos de Oliveira Harden como já mencionamos no subitem 3.2.2 e também foi criado exemplo através de discussões com o grupo de pesquisa.

2.3 ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS EM LP E LSB

A terceira etapa, denominada Organização e elaboração das Fichas Terminológicas em LP e LSB, teve o objetivo de coletar, organizar e registrar as informações obtidas por meio da pesquisa terminológica em fichas terminológicas para a constituição do glossário bilíngue. O presente trabalho seguirá o modelo de ficha terminológica (FT) proposta por Tuxi (2017) com base em Faulstich (2010), elaborado no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm) apresentado a seguir:

FICHA TERMINOLÓGICA Modelo de Faulstich (2010)

Quadro 2.2 - Modelo de FT de Faulstich.

1. Número	Ordem numérica do registro feito.
2. Entrada	Unidade linguística que possui o conteúdo semântico da expressão terminológica na linguagem de

	especialidade. É o termo ⁵⁶ propriamente dito, o termo principal.
3. Categoria gramatical	Indicativo da categoria gramatical à qual o termo pertence ou da sua respectiva estruturação sintático-semântica. Pode ser n = nome; s = substantivo; v = verbo; utc = unidade terminológica complexa ou outra que seja necessária.
4. Gênero	Indicativo do gênero a que pertence o termo na língua descrita, a saber: m = masculino; f = feminino.
5. Variantes (s)	Formas concorrentes com a entrada. As variantes correspondem a uma das alternativas de denominação para um mesmo referente. Elas podem ser variantes terminológicas linguísticas ou variantes terminológicas de registro.
6. Sinônimo (s)	Formas concorrentes no discurso da linguagem de especialidade, cujo significado é idêntico ao do termo da entrada.
7. Área	Indicativo da área científica ou técnica em que o termo é usado.
8. Definição	Sistema de distinções recíprocas que servem para descrever conceitos pertinentes aos termos.
9. Fonte de constituição da definição	Registro do nome do autor, da obra, data etc. de onde foi compilada a definição. O campo deve ser preenchido mesmo que o autor do dicionário ou glossário seja o autor ou o adaptador das definições. Nesses casos, para evitar repetições desnecessárias, a referência pode aparecer na apresentação da obra.
10. Contexto	O contexto é um fragmento de texto no qual o termo principal aparece registrado, transcrito com o fim de demonstrar como é usado na linguagem de especialidade.
11. Fonte do contexto	Registro do autor, obra, data de onde foi extraída a frase contextual. Também é chamada de abonação. O campo deve ser preenchido mesmo que o autor do dicionário ou glossário seja o autor dos contextos. Neste caso, para evitar repetições desnecessárias, a referência única pode ser informada na apresentação da obra.
12. Remissivas	Sistema de relação de complementariedade entre termos. Os termos remissivos se relacionam de maneira diversa, dependendo da contiguidade de sentido. Podem ser termos hiperônimos, hipônimos e termos conexos.

13. Nota	Comentário prático, linguístico ou enciclopédico, que serve para complementar as informações da definição.
14. Equivalente	Termos de línguas estrangeiras que possuem o mesmo referente. No dicionário, incluem-se os termos equivalentes das línguas selecionadas, segundo o plano da obra.
15. Autor	Registro do nome do responsável intelectual pela elaboração da ficha de terminologia; o registro pode ser feito por meio de sigla ou abreviação.
16. Redator	Registro do nome do responsável pelo preenchimento/digitação da ficha de terminologia; o registro pode ser feito por meio de sigla ou abreviação.
17. Data	Registro do dia, mês e ano em que a ficha foi preenchida/digitada.

Fonte: Faulstich (2010, p. 180-183)

Em razão de nosso glossário ser bilíngue, preparamos, para cada entrada, uma FT em LP e uma outra FT em LSB. Todas as entradas referentes aos sinais-termo em LSB foram gravadas em DVD. Todas as FTs em LP podem ser consultadas no Anexo B. Apresentamos a seguir um exemplo de uma entrada na FT em LP e, em seguida, na FT em LSB:

Quadro 2.3 - Modelo de FT de Termos Estudos da Tradução.

FICHA TERMINOLÓGICA Glossário Bilíngue de Termos Estudos da Tradução	
07	
1. Entrada	Empréstimo
2. Categoria gramatical	Nome
3. Gênero	Masculino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	<Procedimento de tradução>que consiste em conservar no texto de chegada uma palavra ou uma expressão pertencente à língua de partida, seja porque a língua de

	chegada não dispõe de uma correspondência lexicalizada, seja por razões de ordem estilística ou retórica.
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	1. Nuance. 2. Curriculum vitae.
10. Fonte do exemplo	Terminologia da Tradução – 2013
11. Remissiva	Anglicismo, decalque, interferência, lacuna
12. Nota	Um empréstimo pode ser escrito em caracteres normais caso esteja integrado na língua de chegada ou, normalmente, em itálico. Em geral, os dicionários monolíngues indicam a grafia corrente na língua.
13. Equivalente	
14. Autor	FRA
15. Redator	FRA
16. Data	10/01/2018

Fonte: Da autora.

2.3.1 Descrição dos campos obrigatórios na Ficha Terminológica do Glossário Bilíngue de Termos dos Estudos da Tradução

Os campos de preenchimento obrigatórios foram os seguintes: entrada, categoria gramatical (somente em LP), gênero (somente em LP), definição, fonte da definição, contexto, remissivas e equivalente (somente em LP), descritos a seguir. Tendo em vista que a nossa pesquisa não tem orientação socioterminológica, o campo ‘variante’ não foi considerado para preenchimento, constando na FT em LSB a informação que “não há variante”.

a) Entrada

Em referência a um conteúdo semântico, quer dizer, uma acepção, temos uma entrada em LP e outra entrada em LSB. Neste glossário, a entrada em LP vem em negrito e em caracteres minúsculos.

b) Categoria gramatical

Em nossa pesquisa, foram identificados somente substantivos, marcados com a abreviatura s nas FTs em LP.

c) Gênero

É indicativo do gênero a que pertence o termo na língua descrita, como m = masculino ou f = feminino, com marca apenas em LP.

d) Sinônimo

Os sinônimos foram selecionados com base na informação obtida no verbete referente ao termo principal, extraído do corpus de base (DELISLE et al, 2013). Em LSB, não foram identificados sinônimos.

e) Definição

As definições em LP foram extraídas dos verbetes do corpus de base (DELISLE et al, 2013). Essas definições foram formuladas seguindo o modelo de redação denominado definição por gênero próximo e diferença específica. Segundo Pavel e Nolet (2002, p. 24), esse modelo de definição:

começa com uma palavra que identifica a classe mais ampla o *genérico* a que pertence o conceito, especificando seguidamente os traços ou características essenciais ou distintivas que diferenciam claramente o conceito em questão do resto de conceitos relacionados dessa mesma classe. (PAVEL; NOLET, 2002, p. 24).

O termo genérico de todas as definições é 'procedimento de tradução'. Isso significa que todos os termos selecionados têm a característica comum de ser um 'procedimento de tradução'. A partir dessa característica em comum, cada termo tem seu significado especificado por meio de traços distintivos.

Em relação à definição em LSB, procedeu-se à elaboração de uma definição seguindo o mesmo modelo de gênero próximo e diferença específica. Nesse sentido, foi explicitado em LSB o conceito de ‘procedimento de tradução’ usado para marcar o genérico. Esta informação encontra-se na macroestrutura do glossário bilíngue na aba “Explicação dos Procedimentos de Tradução” desenvolvido nessa pesquisa.

f) Contexto

No discurso terminográfico, o termo é sempre identificado em um contexto porque, segundo Dubuc (2002, p. 35 apud GILBERT, 2015, p. 39), “para a terminologia um termo não existe fora de seu domínio de aplicação”. Além disso, é por meio do contexto que o sistema linguístico atualiza a aceção a que se refere à entrada. Nesse sentido Faulstich e Rocha (1997, p. 28) ressaltam que o contexto deve estar em consonância semântica com a aceção tratada. Faulstich e Rocha (1997, p. 28) consideram que o contexto pode ser constituído por uma abonação ou um exemplo, definidos a seguir:

A *abonação* é um “fragmento de texto ou uma frase, copiada de textos literários, científicos e técnicos que servem para demonstrar pela exatidão o significado de *entradas* dos dicionários”. [...] *Exemplo* é frase ou locução, criada pelo enunciador, para estabelecer uma opinião, confirmar uma regra ou demonstrar uma verdade acerca de uma *entrada* de dicionário. (FAULSTICH; ROCHA, 1997, p. 28).

Em nosso glossário, o contexto na FT em LP é constituído por exemplos somente do corpus de base (DELISLE et al, 2013); em LSB, observamos que os exemplos do corpus de base não seriam pertinentes e precisavam ser totalmente reformulados para fazer sentido. No caso da entrada AMPLIFICAÇÃO, foi possível fazer um exemplo, ou seja, buscar um tipo de amplificação partindo de um contexto em LSB para a LP; em outros casos foi necessário produzir uma explicação de uma situação em que o procedimento de tradução foi usado. Serve de exemplo a entrada ADAPTAÇÃO em que foi colocado como exemplo a frase no texto de partida “o pai beijou a filha na boca” e assim feita uma adaptação para o texto de chegada “o pai deu um terno abraço na filha”. O anglo-saxônico beijo que o pai dá à filha na boca é

substituído por um terno abraço em francês, já que na cultura dos povos falantes deste segundo idioma não existe o primeiro comportamento.

g) Remissivas

O sistema de remissivas permite o estabelecimento de ligações lexicais entre os termos. Tendo em vista que nossa temática tratou dos tipos de procedimentos de tradução, é possível observar a ocorrência de um tipo de ligação lexical recorrente, denominado 'relação de hiperonímia e hiponímia'. Serve de exemplo a FT no. 1, verbete 'adaptação'. Nessa FT, no campo 'remissivas', são identificados os co-hipônimos da entrada, a saber: equivalência, paráfrase, transferência, tradução literal.

h) Equivalente

Como havíamos mencionado, a partir do conjunto de termos em LP, buscamos identificar o sinal-termo em LSB segundo critérios estabelecidos no subitem 2.2.2 e 2.2.2.1. Foi necessária a criação de um sinal-termo em LSB para os tipos de procedimentos de tradução selecionados nesta pesquisa. Em alguns casos, especificados no subitem 1.2.3, partiu-se de um sinal existente para a criação do sinal-termo, tal como o caso de "Empréstimo".

Os campos fonte da definição, fonte do contexto, autor, redator e data são dados bibliográficos para os quais foram estabelecidos uma codificação específica, estabelecida no apêndice B. São também campos de preenchimento obrigatório.

2.3.2 Organização das fichas terminológicas em LSB

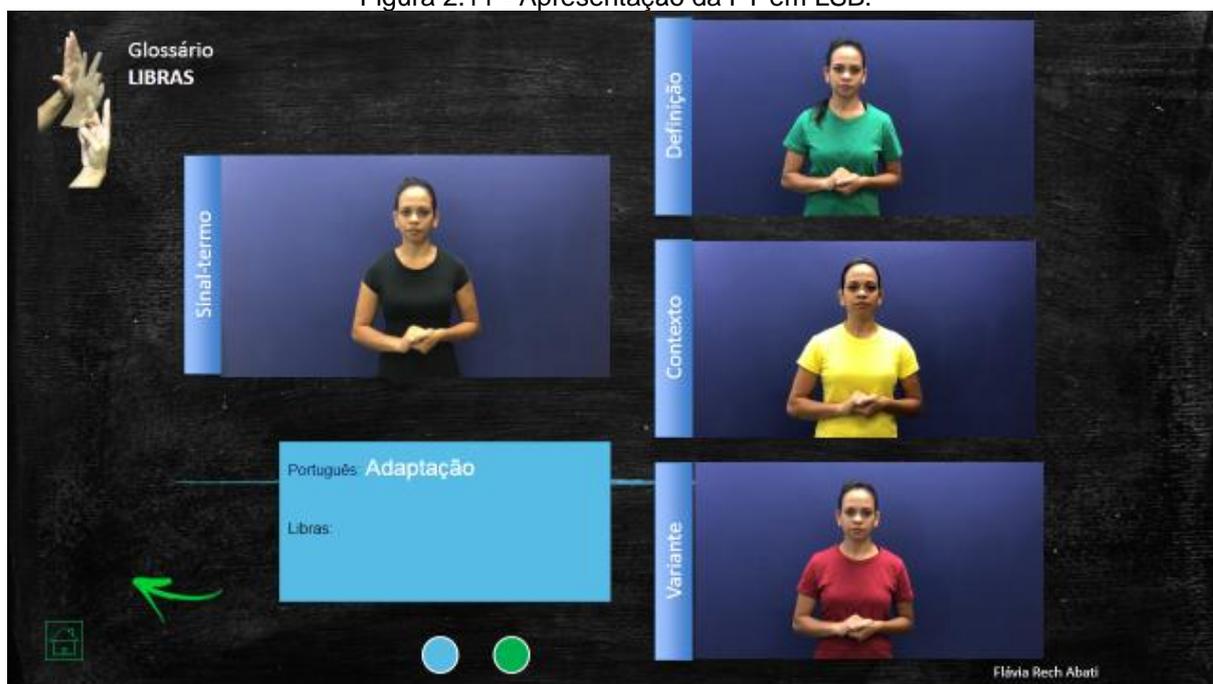
Tuxi (2017) propôs um modelo de FT em LSB contendo dois campos de informação. O primeiro campo identifica a logo e o título do glossário, já o segundo campo se divide em tópicos em CM de 1 a 10, exemplo:

O tópico em CM (1) apresenta o sinal-termo em duas formas: i) na forma sinalizada, por meio de uma janela de vídeo, e ii) em SignWriting (SW). Com a proposta inicial de análise fonológica realizada, passamos para **O tópico em CM (2)**, que registra as variantes do sinal-termo em LS. **O tópico em CM (3)**, abrange o registro das definições em línguas de sinais. (TUXI, 2017, p. 156-158, grifos TUXI, 2017).

Seguimos o modelo de FT proposto por Tuxi (2017), porém com adaptações. A apresentação da definição do termo foi realizada com base na explicação procedente do verbete do termo em LP no corpus de base (DELISLE et al.. 2013). Já para o campo Contexto foi preciso discutir com a equipe de produção exemplos de uso dos sinais-termo para a LSB, pensando-se assim que seria mais válido para o público-alvo. Assim, a tradutora surda abstraía a definição e exemplificação do termo através da explicação em LSB e reproduzia na gravação definitiva. Por fim organizamos as fichas terminológicas em LSB em Programa *Power Point* (PPT).

A seguir apresentamos o modelo de FT em LSB como resultado final dos procedimentos metodológicos deste trabalho:

Figura 2.11 - Apresentação da FT em LSB.



Fonte: Da autora.

As gravações em LSB: i) sinais-termo; ii) definições, iii) exemplo de uso e iv) macro e microestrutura estão disponíveis no DVD do Glossário de Sinais-Termo de Estudos da Tradução, que segue anexado nessa dissertação. As fontes das definições são as mesmas das registradas nas FTs em LP, que também se encontram no Apêndice D.

A partir das FTs estruturadas em LP e LSB, passamos para a construção do Glossário de Termos de Estudos da Tradução, que será apresentado no próximo capítulo.

CAPÍTULO 3

MACROESTRUTURA E MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO BILÍNGUE

Neste capítulo apresentaremos a macroestrutura e microestrutura do glossário bilíngue para o tratamento e análise dos termos e dos sinais-termo da área Estudos da Tradução a partir do modelo da proposta de Tuxi (2017), com adaptações.

Glossário é um tipo de dicionário específico para palavras e expressões pouco conhecidas, seja por serem de natureza técnica, regional ou de outro idioma. As palavras que aparecem no glossário são geralmente pouco conhecidas, principalmente por representarem conceitos técnicos e complexos, de conhecimento majoritário dos indivíduos familiarizados com determinada ciência ou área. Em alguns trabalhos acadêmicos ou científicos, os glossários são considerados essenciais para a fácil identificação de termos e conceitos que ajudam ao leitor a compreender o direcionamento da interpretação dada pelo autor do estudo ao seu trabalho.

3.1 APRESENTAÇÃO DA MACROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO BILÍNGUE

A macroestrutura do Glossário Bilíngue refere-se às informações gerais da obra tais como: o título, objetivo, público-alvo, como usar, equipe de produção, dúvidas e sugestões e explicação procedimentos de tradução apresentadas para o consulente por meio de lâminas do PPT, com base em Tuxi (2017).

Na primeira lâmina, aparecem em língua de sinais e em língua portuguesa o título do glossário e a logo, esta desenvolvida pelo professor e participante da pesquisa Falk Soares Ramos Moreira, ilustrados na figura de número 3.1:

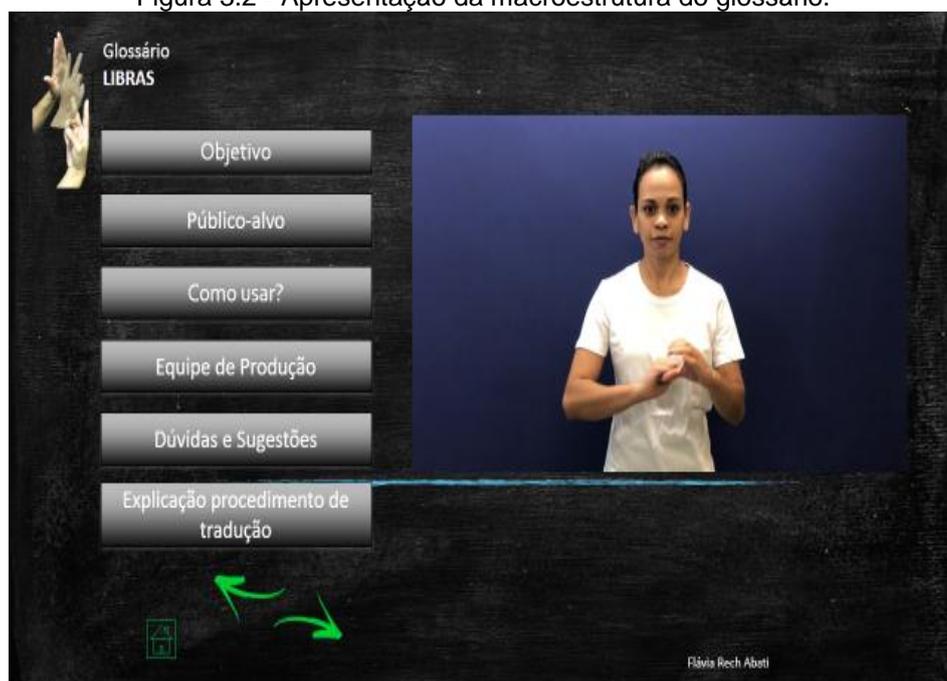
Figura 3.1 - Lâmina com Apresentação do Glossário em LSB e LP.



Fonte: Da autora.

A segunda lâmina é constituída pela apresentação da macroestrutura em LSB, os quais são: objetivo, do público-alvo, de orientações de como usar o glossário, da equipe de produção, dúvidas e sugestões e por último uma explicação sobre os procedimentos de tradução, tal como apresentado na figura a seguir:

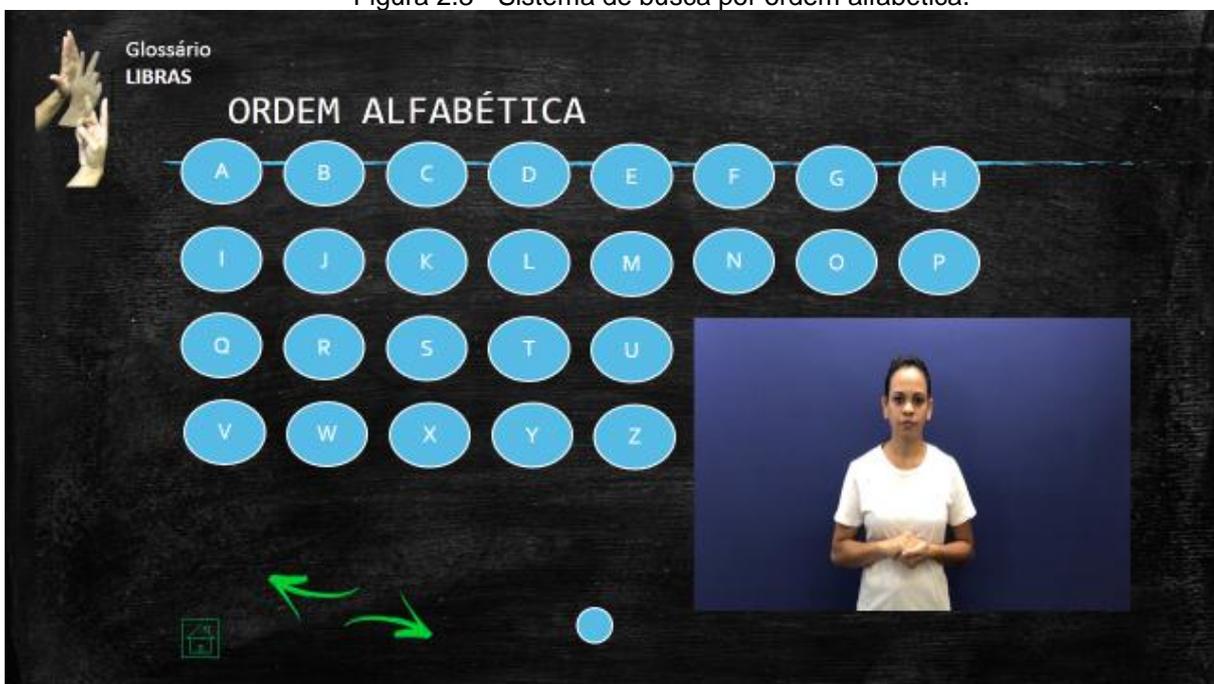
Figura 3.2 - Apresentação da macroestrutura do glossário.



Fonte: Da autora.

No objetivo, são apresentadas informações que delimitam a obra, mais especificamente explicam ao consulente que a obra se trata de um glossário bilíngue de sinais-termo em LP e termos em LSB da área dos Estudos da Tradução. A segunda informação apresenta o público-alvo, que abrange discentes surdos da graduação e pós-graduação em Estudos da Tradução, os TILS e interessados na aprendizagem e pesquisa em LSB e em Estudos da Tradução. A terceira informação indica como usar o glossário, conforme mostra a figura a seguir:

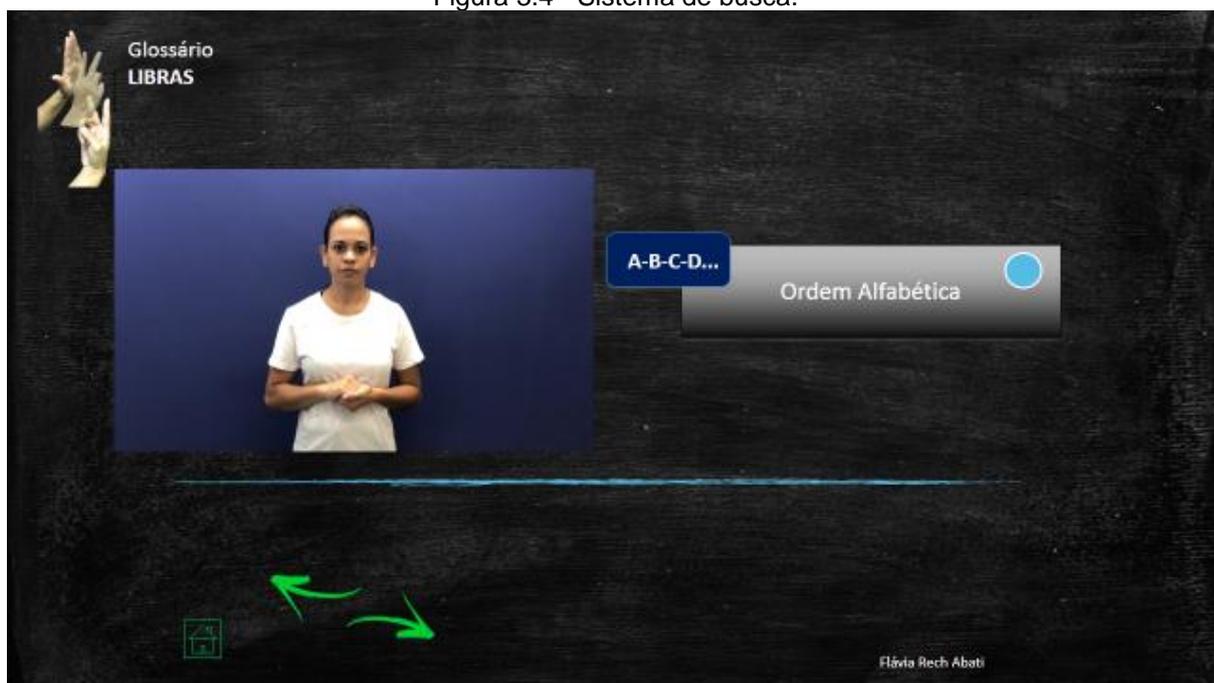
Figura 2.3 - Sistema de busca por ordem alfabética.



Fonte: Da autora.

O sistema de busca se dá a partir do português apenas, como pode ser observado na figura 3.4 por ordem alfabética a partir da Língua Portuguesa.

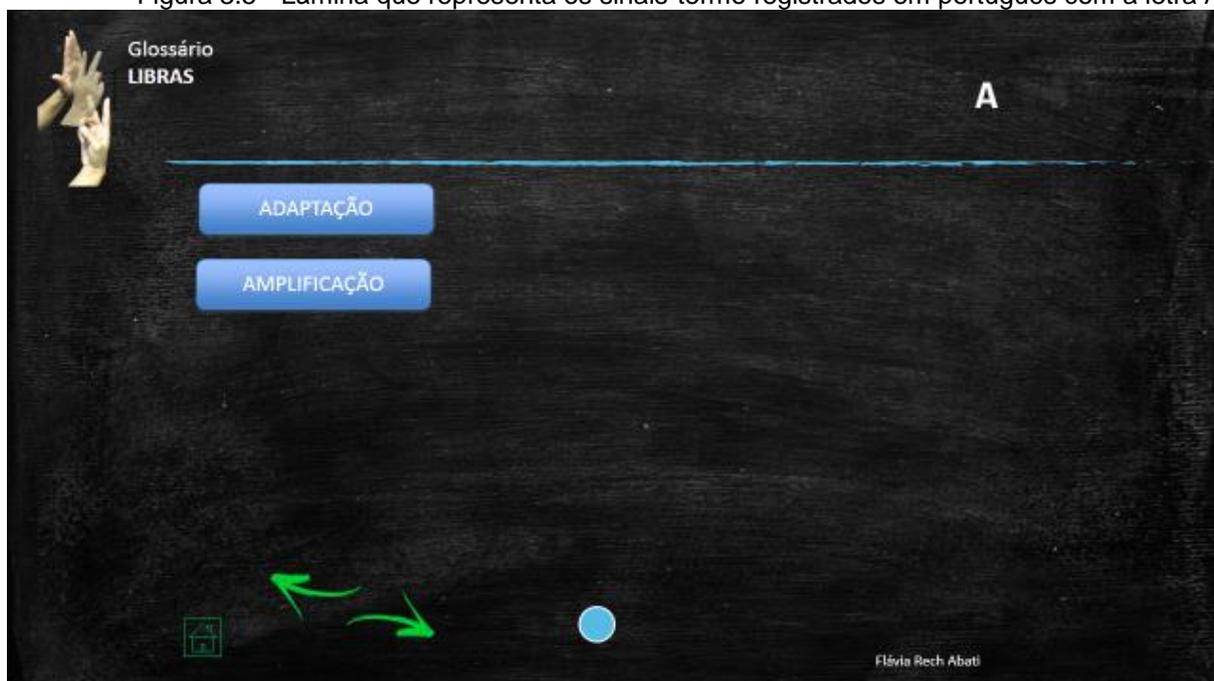
Figura 3.4 - Sistema de busca.



Fonte: Da autora.

Ao clicar em determinada letra, são listados os termos correspondentes a essa letra, tal como o exemplo a seguir da letra A:

Figura 3.5 - Lâmina que representa os sinais-termo registrados em português com a letra A.



Fonte: Da autora.

Não há procedimentos de tradução que correspondem a todas as letras do alfabeto em português. Nesse sentido, ao clicar na letra e não encontrar verbete correspondente, apresentamos a mensagem “Sinal-termo não tem” em LP e em LSB, tal como apresentado a seguir:

Figura 3.6 - Lâmina indicando Não apresenta Sinal-termo.



Fonte: Da autora.

Ao clicar nas letras C, P e R correspondentes aos termos COMPENSAÇÃO, PERMUTAÇÃO e RECATEGORIZAÇÃO apresentamos a mensagem “Sinal-termo em Construção”, ilustrado na figura 3.7:

Figura 3.7 – Lâmina indicando Sinal-termo em Construção.

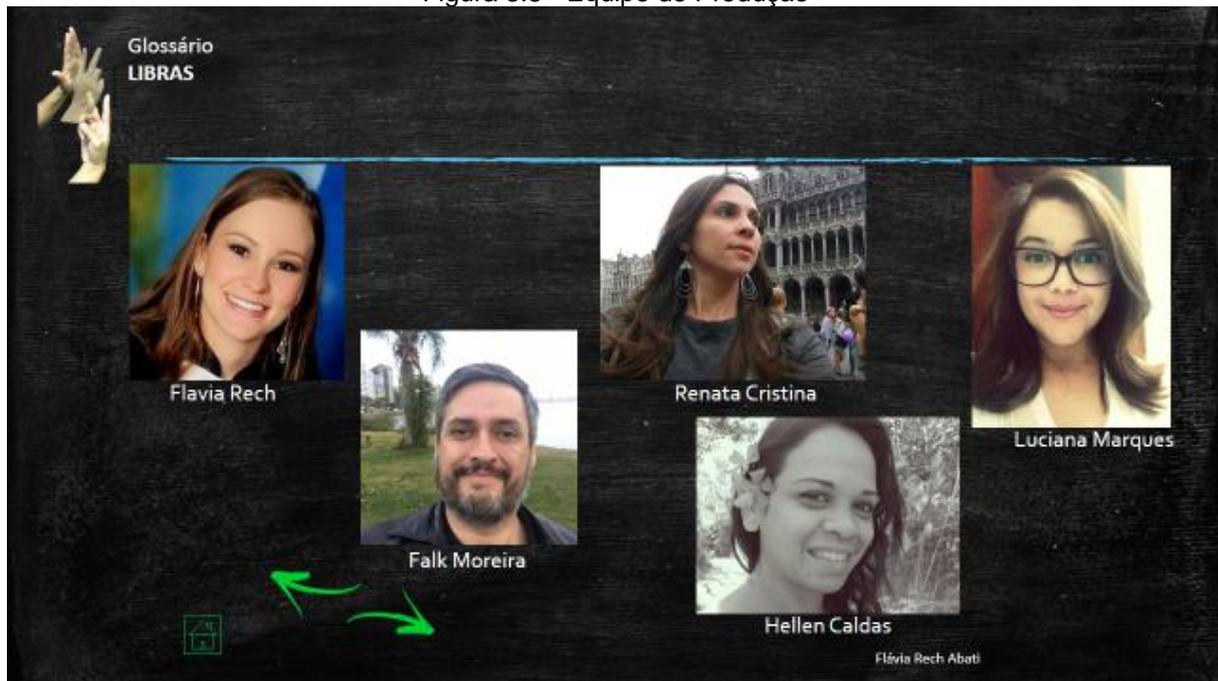


Fonte: Da autora.

É possível notar que o glossário possui o sistema de setas, permitindo ao consulente retornar ou ir adiante no conteúdo presente.

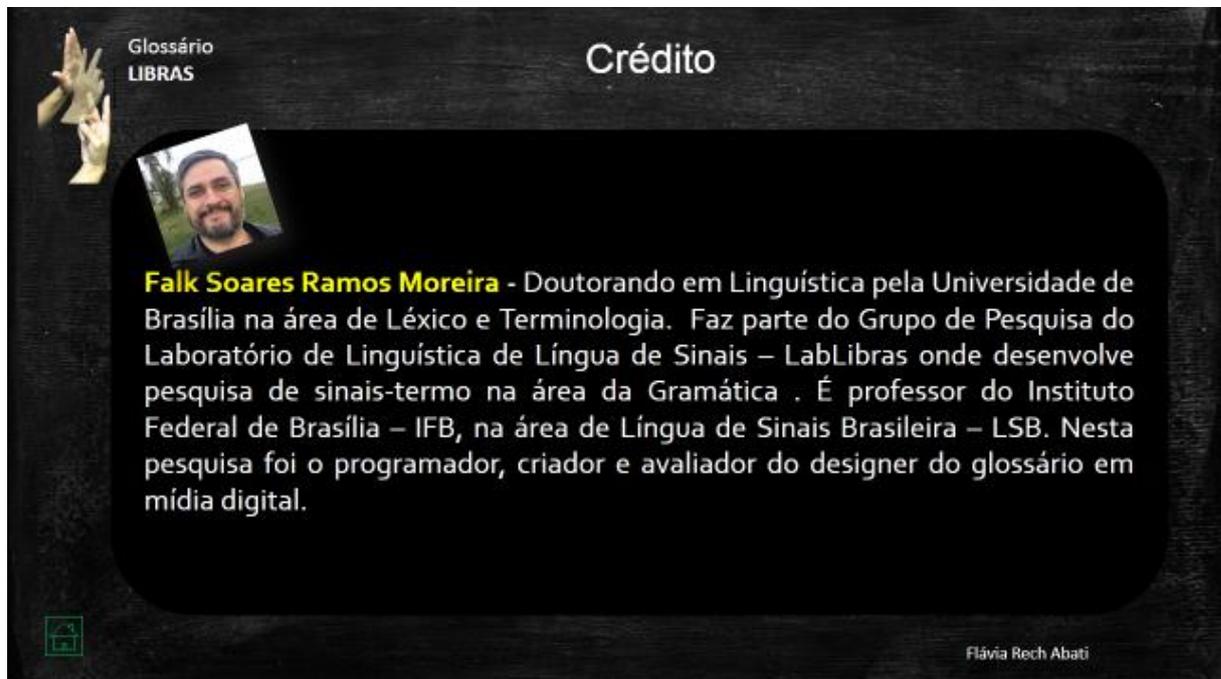
Em continuação à apresentação da macroestrutura, tem-se a Equipe de Produção, composta por Falk Soares Ramos Moreira, Hellen Caldas Alves, Luciana Marques Vale, Renata Rezende e Flávia Rech Abati. Todo designer e construção em power point do glossário foi elaborado pelo professor Falk Soares Ramos Moreira.

Figura 3.8 - Equipe de Produção



Fonte: Da autora.

Figura 3.9 – Crédito do Glossário



Fonte: Da autora

A penúltima informação da macroestrutura é o campo de Dúvidas e Sugestões, um espaço aberto ao público para o envio de mensagens, vídeos e até

mesmo novos sinais-termo por meio de e-mail indicado ao clicar, como pode ser observado na figura a seguir:

Figura 3.10 - Email do Glossário



Fonte: Da autora.

A última informação da macroestrutura é o campo da Explicação dos Procedimentos de Tradução, ou seja, é explicitado ao consulente que todos os sinais-termo presentes no glossário fazem parte da temática Procedimentos de Tradução por apresentarem uma marca de uso (< >) identificando-os como tal procedimento. Em seguida é definido em LSB o conceito do termo Procedimento de Tradução a partir da FT em LP.

3.2 APRESENTAÇÃO DA MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE SINAIS-TERMO

A microestrutura refere-se aos componentes internos do glossário, sendo eles: entrada, categoria gramatical, definição, fonte de constituição da definição, remissiva, nota. Seguimos o modelo de organização do glossário em LSB proposto por Tuxi (2017), como a própria autora diz, transcorreu-se um ano e meio para que em sua pesquisa ocorresse a estruturação, organização e registro dos verbetes.

Primeiramente os verbetes foram registrados na Ficha Terminológica em Língua Portuguesa para posteriormente serem estruturados em Língua de Sinais Brasileira.

Tuxi (2017) selecionou cores da blusa do sinalizante para representar cada microestrutura dos verbetes, as quais iremos explicitar a seguir: a blusa preta foi usada para o registro da entrada do verbete; a blusa de cor verde foi usada para o registro da definição; a blusa amarela foi usada no registro do contexto e a blusa de cor vermelha foi usada no registro de variante, quando houver.

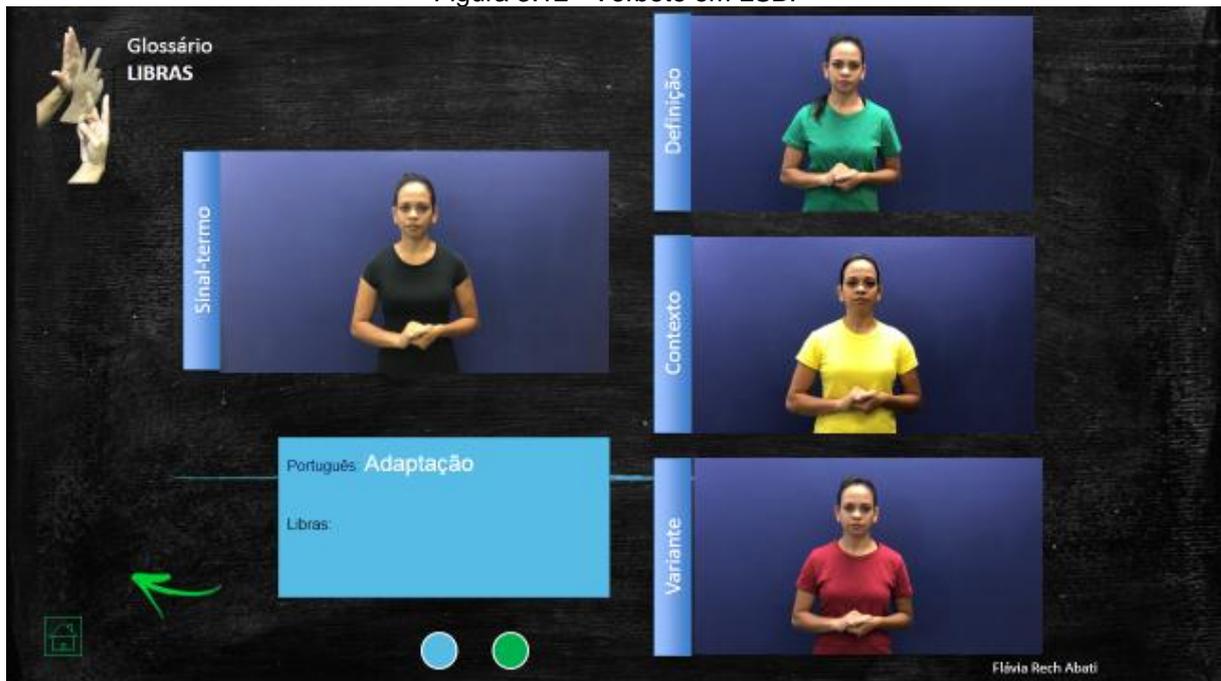
Quando clicamos na opção “Como usar” presente na macroestrutura abre-se a explicação dos verbetes por cor, conforme figura 3.10:

Figura 3.11 - Explicação dos Verbetes por cor.



Fonte: Da autora.

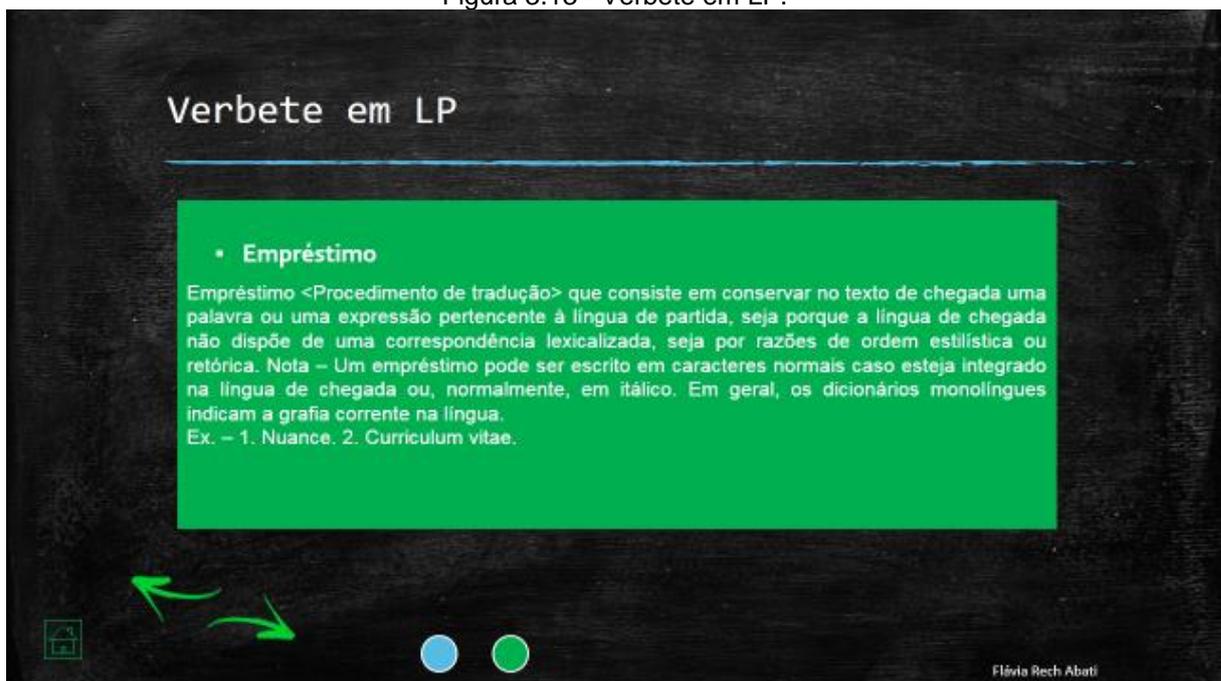
Figura 3.12 - Verbetes em LSB.



Fonte: Da autora..

Os círculos nas cores verde e azul, apresentados na figura acima, correspondem respectivamente às possibilidades de busca do glossário, verde para os verbetes em LP e a cor azul para os verbetes em ordem alfabética. Os verbetes em LP também estão disponíveis no glossário:

Figura 3.13 - Verbetes em LP.



Fonte: Da autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, desenvolvemos uma dissertação de mestrado em que o objeto de estudo são os termos da área Estudos da Tradução, com o objetivo de organizar um glossário bilíngue, Língua Portuguesa - LP e Língua de Sinais Brasileira - LSB. O público-alvo desta pesquisa são usuários bilíngues, mais especificamente discentes surdos e ouvintes da graduação em Letras-Libras e da pós-graduação em Estudos da Tradução ou áreas afins, bem como os Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais Brasileira – Língua Portuguesa - TILS.

Foi organizado um glossário, organizado em ordem alfabética em LP cujos termos são o ponto de partida para a busca do sinal-termo em LSB. Foram reunidos um total de 17 (dezessete) termos em cada língua, em LP e em LSB. Em LSB foi necessária a criação de 15 (quinze) sinais-termo, em razão de não terem sido identificados na documentação selecionada para a pesquisa. Partindo do total de termos reunidos, dois possuíam sinais-termo em LSB e três estão em construção.

Nos Estudos da Tradução, os procedimentos de tradução representam técnicas fundamentais para a compreensão das escolhas de tradução. É uma temática de abordagem recorrente nas disciplinas de cursos de graduação em Letras-tradução e em cursos de pós-graduação em Estudos da Tradução. No entanto, essa é apenas uma única temática em um conjunto amplo de subáreas e temáticas que compõem os Estudos da Tradução, haja vista o mapeamento do campo dos Estudos da Tradução por James S. Holmes em 1972 (HOLMES, 2000). Serão necessários, portanto, estudos terminológicos posteriores para investigar a terminologia em LSB.

No decorrer desta pesquisa os sinais-termo foram filmados e salvos no celular e posteriormente salvos por meio de programas de computador comuns como o Power Point porque ainda não foi desenvolvido um programa específico. Todos os dados como a macroestrutura e a microestrutura foram sistematizados em Power Point pelo manuseio visual que o programa permite. O glossário foi implementado em forma de vídeo para permitir acessibilidade e interação para o surdo inserido no espaço acadêmico.

Esperamos que os sinais-termo relativos aos procedimentos de tradução da área dos Estudos da Tradução possam ser usados pelo público-alvo desta pesquisa,

mais específica do âmbito acadêmico, mas também nas mais diversas situações de interação do público em geral.

Esperamos também que esta pesquisa venha contribuir com a área de Terminologia da Língua de Sinais Brasileira, no que se refere à identificação, criação, registro, organização e divulgação de sinais-termos, e que também possa servir de motivação para a criação de novos glossários pelo público interessado nesta área de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDINO, E. L. *Absurdo ou lógica? a produção linguística do surdo*. Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000.

BEVILACQUA, Cleri. R; KILIAN, Cristiane. K. *Tradução e Terminologia: relações necessárias e a formação do tradutor*. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 11, n. 5, p. 1707-1726, 2017.

BISOL, C. A. et al. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. *Cadernos de Pesquisa*, v. 40, n. 139, p. 147-172, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

CABRÉ, M. T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.

_____. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. *In: La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Univesitat Pompeu Fabra, 1999. p. 17-38.

_____. *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. 1999.

_____. *El traductor y la terminología: necesidad y compromiso*. Instituto Universitario de Lingüística Aplicada, Universidad Pompeu Fabra, Barcelona (España). *Panace@*, v. 1, n. 2, p. 2-3, 2000.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. Volume I: Sinais de A a L (Vol 1, pp. 1-834). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001a.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. Volume II: Sinais de M a Z (Vol. 2, pp. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001b.

CARDOSO, V. R. *Os dicionários da língua brasileira de sinais e suas contribuições*. *Revista Sinalizar*, Goiânia, v. 2, n.1, p. 50 - 66, jan. / jun., 2017.

CARVALHO, E. de C. BARBOSA, I. *Pensamento Pedagógico e as NEE: Introdução à Deficiência Auditiva*. (2008). Disponível em: http://elisacarvalho.no.sapo.pt/EE/Trabalho_PP-NEE.pdf. Acesso em: 15 nov. 2016.

CASTRO JÚNIOR, G. de. *Variação Linguística em Língua de Sinais Brasileira – Foco no Léxico*. Dissertação (Mestrado em Linguística). 2011. 123 f. Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

COSTA, M R. *Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: enciclolibras*. Dissertação (Mestrado em Linguística). 2012. 151 f. Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

DEMO, Pedro. *Pesquisa e informação qualitativa*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

DUBUC, R. *Manuel pratique de terminologie*. 4ed. Montreal: Linguatex, 2002.

FARIA-NASCIMENTO. S. P. *Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira. Uma Proposta Lexicográfica*. 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística)–Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

FARIA-NASCIMENTO. S. P. *A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares*. In: QUADROS, R. M., STUMPFM. R. e LEITE, T. A. (orgs) *Estudos da língua brasileira de sinais. Séries Estudos de Língua de Sinais*. V. I. Florianópolis: Insular. 2013.

FAULSTICH, E.; ROCHA, S. L. R. *A função pragmática do contexto linguístico em obras lexicográficas e terminográficas*. In: ZINGLÉ, H. (Org.). *Travaux du LILLA*. 1. ed. Nice: Faculté des Lettres, Arts et Sciences Humaines de l'Université de Nice-Sophia Antipolis, 1997. p. 23-32.

_____. *Para gostar de ler um dicionário*. In: RAMOS, C. M. A et al. (Org.). *Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vida – homenagem a Socorro Aragão*. São Luís: EDUFMA, 2010. p. 166–185.

_____. *Características conceituais que distinguem o que é de para que serve nas definições de terminologias científica e técnica*. In: ISQUERDO, A. N; DAL CORNO, G. O. M. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, Vol. VII. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2014.

FAULSTICH, E. *Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-termo na língua de sinais brasileira*. In: **Léxico e suas Interfaces: Descrição, Reflexão e Ensino**. 1. ed. Araraquara/SP: Cultura Acadêmica, 2016.

FELTEN, E. F. *Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história*. 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em Linguística)–Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

LEE-JAHNKE, H. DELISLE, J. CORMIER. C. M. *Terminologia da Tradução*. Tradução e adaptação para o português de Álvaro Faleiros e Claudia Xatara. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

NASCIMENTO, C. B. do. *Terminografia Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente*, em mídia digital. 2016. 220 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

NETO, Virgílio Soares da Silva. *A formação de tradutores de teatro para libras: questões e propostas*. 2017. 121f. Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução. Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PAVEL, S.; NOLET, D. *Manual de Terminologia – Adaptação para língua portuguesa por Enilde Faulstich*. Canada: Public Works and Government Services, 2002.

Pereira, Maria Cristina Pires. *“Interpretação intrelíngue: as especificidades da interpretação de língua de sinais”* In Cadernos de Tradução XXI, 2008/1, no prelo.

QUADROS, R; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

QUADROS, R. *O Tradutor Intérprete de Língua de sinais e Língua Portuguesa* / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. 2. ed. Brasília: MEC; SEESP, 2007.

SILVA, R. A. *O tradutor-intérprete de libras na educação: inserção precipitada e a invisibilidade nas competências e à formação fragilizada*. REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA. Ed. Nº 23 / Maio de 2018. Disponível em <http://www.webartigos.com/>. Acesso em: 10 nov. 2016.

STOLZE, R. *Die Fachübersetzung: eine Einführung*. Tübingen: Narr, 1999.

STUMPF, M.R.; OLIVEIRA, J.S.; MIRANDA, R.D. *Glossário Letras-Libras a trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passam a existir*. In: QUADROS, R.M. (Org.). *Letras Libras: ontem, hoje e amanhã*. Florianópolis: Edufsc, 2014.

TESKE, O.; CLÁUDIO, J. P. *O processo de interpretação em Língua de sinais na formação dos surdos no ensino superior brasileiro*. IV Fórum de Pesquisa Científica e Tecnológica. 2009.

TUXI, P. *A Terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos no meio acadêmico em glossário bilíngue*. 2017. 278f. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

VINAY, J. P.; DARBELNET, J. *Stylistique comparée du français et de l'anglais*. Paris: Les Éditions Didier, 1958.

Vinay, J. P; Darbelnet, J. *A methodology for translation*. In: Venuti, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London: Routledge, 1995. p. 84-93.

ANEXOS

ANEXO A – TERMOS SELECIONADOS NA PESQUISA

- 1.** Adaptação
- 2.** Amplificação
- 3.** Compensação
- 4.** Criação Discurso
- 5.** Decalque
- 6.** Economia
- 7.** Empréstimo
- 8.** Equivalência
- 9.** Erro de tradução
- 10.** Erro metodológico
- 11.** Modulação
- 12.** Nominalização
- 13.** Perífrase
- 14.** Permutação
- 15.** Procedimento de tradução
- 16.** Recategorização
- 17.** Texto de chegada
- 18.** Texto de partida

ANEXO B - FICHAS TERMINOLÓGICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Quadro B.1 – FT 01.

FT Glossário Bilíngue de Termos Estudos da Tradução	
01	
1. Entrada	Adaptação
2. Categoria gramatical	Substantivo
3. Gênero	Feminino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	<Procedimento de tradução> que consiste em substituir uma realidade sociocultural da língua de partida por uma realidade própria da sociocultural da língua de chegada e pertinente para o público receptor do texto de chegada.
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	<p><i>O pai beijou sua filha na boca.</i></p> <p><i>O pai deu um abraço em sua filha.</i> (<i>apud</i> Barbosa, 1990, p. 76)</p> <p>Como comenta Heloísa Barbosa, o “anglo-saxônico beijo que o pai dá à filha na boca é substituído por um terno abraço em francês, já que na cultura dos povos falantes deste segundo idioma não existe o primeiro comportamento”. (Barbosa, 1990, p. 76).</p>
10. Fonte do exemplo	Heloísa Gonçalves Barbosa. Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta. 1990.
11. Remissiva	Equivalência, paráfrase, transferência,

	tradução literal
12. Nota	
13. Equivalente	Ing. Adaptation; Fra. Adaptation; Esp. Adaptación; Ale. Adaptation
14. Autor	FRA
15. Redator	FRA
16. Data	10/01/2018

Fonte: Da autora.

Quadro B.2 – FT 02.

FICHA TERMINOLÓGICA Glossário Bilingue de Termos Estudos da Tradução	
02	
1. Entrada	Amplificação
2. Categoria gramatical	Substantivo
3. Gênero	Feminino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	<Procedimento de tradução>que consiste em utilizar mais palavras no TC do que no TP, para reformular uma ideia ou reforçar o sentido de uma palavra do texto de origem cuja correspondência na língua de chegada não goza do mesmo grau de autonomia.
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	LSB: Bati meu carro no poste. LP: Eu bati meu carro no poste.
10. Fonte do exemplo	Exemplo criado pelo grupo de pesquisa
11. Remissiva	acréscimo, diluição, expansão, explicação, perífrase
12. Nota	
13. Equivalente	Ing. Amplification; Fra. Étoffement; Esp. Amplificación; Ale. Erweiterung
14. Autor	FRA
15. Redator	FRA
16. Data	10/01/2018

Fonte: Da autora.

Quadro B.3 – FT 03.

FICHA TERMINOLÓGICA Glossário Bilingue de Termos Estudos da Tradução	
03	
1. Entrada	Compensação
2. Categoria gramatical	Substantivo
3. Gênero	Feminino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	<Procedimento de tradução>por meio do qual introduz-se no texto de chegada um efeito estilístico presente em outro ponto do TP.
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	O uso de um trocadilho que ocorre numa determinada passagem do TC pode ser compensado pelo uso de um trocadilho num momento distinto no TP.
10. Fonte do exemplo	Terminologia da Tradução – 2013
11. Remissiva	Intraduzibilidade, lacuna, perda
12. Nota	
13. Equivalente	Ing. compensation; Fra. compensation; Esp. compensación; Ale. kompensation
14. Autor	FRA
15. Redator	FRA
16. Data	10/01/2018

Fonte: Da autora.

FICHA TERMINOLÓGICA Glossário Bilíngue de Termos Estudos da Tradução	
04	
1. Entrada	Criação Discursiva
2. Categoria gramatical	Substantivo
3. Gênero	Feminino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	<Procedimento de tradução> operação do processo de tradução por meio do qual se estabelece uma equivalência lexical, sintagmática ou até mesmo oracional, imprevisível fora do discurso.
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	Em construção
10. Fonte do exemplo	
11. Remissiva	Ing. Ad hoc formulation; Fra. Création discursive; Esp. Creación discursiva; Ale. Ad hoc-wiedergabe
12. Nota	A criação discursiva dá origem a uma reformulação ou a uma reestruturação do enunciado na língua de chegada. Quando o tradutor, em busca de equivalência, não encontra nenhuma correspondência, como ocorre no caso de reativação, rememoração, ele deve analisar o sentido no contexto a fim de suscitar associações de ideias, aproximações analógicas e explorar os recursos da língua de chegada.
13. Equivalente	
14. Autor	FRA

15. Redator	FRA
16. Data	10/01/2018

Fonte: Da autora.

Quadro B.5 – FT 05.

FICHA TERMINOLÓGICA Glossário Bilíngue de Termos Estudos da Tradução	
05	
1. Entrada	Decalque
2. Categoria gramatical	Substantivo
3. Gênero	Masculino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	Calco
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	<Procedimento de tradução>que consiste em transferir diretamente para o TC uma palavra ou os elementos de uma expressão do TP.
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	1. Skyscraper – arranha-céu. 2. Hot dog – cachorro-quente. 3. Avoir lieu – ter lugar (acontecer)
10. Fonte do exemplo	Terminologia da Tradução – 2013
11. Remissiva	Anglicismo, empréstimo, falso cognato, interferência
12. Nota	
13. Equivalente	Ing. Calque; Fra. Calque; Esp. Calco; Ale. Lehnprägung
14. Autor	FRA
15. Redator	FRA
16. Data	10/01/2018

Fonte: Da autora.

FICHA TERMINOLÓGICA Glossário Bilíngue de Termos Estudos da Tradução	
06	
1. Entrada	Economia
2. Categoria gramatical	Substantivo
3. Gênero	Feminino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	<Procedimento de tradução>que consiste em reformular um enunciado na língua de chegada utilizando menos palavras do que aquelas utilizadas no TP.
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	Em construção
10. Fonte do exemplo	
11. Remissiva	Concentração, concisão, implicitação, omissão
12. Nota	
13. Equivalente	Ing. economy; Fra. économie; Esp. economía ; Ale. Ökonomie
14. Autor	FRA
15. Redator	FRA
16. Data	10/01/2018

Fonte: Da autora.

FICHA TERMINOLÓGICA Glossário Bilíngue de Termos Estudos da Tradução	
07	
1. Entrada	Empréstimo
2. Categoria gramatical	Substantivo
3. Gênero	Masculino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	<Procedimento de tradução>que consiste em conservar no TC uma palavra ou uma expressão pertencente à língua de partida, seja porque a língua de chegada não dispõe de uma correspondência lexicalizada, seja por razões de ordem estilística ou retórica.
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	1. Nuance. 2. Curriculum vitae.
10. Fonte do exemplo	Terminologia da Tradução – 2013
11. Remissiva	Anglicismo, decalque, interferência, lacuna
12. Nota	Um empréstimo pode ser escrito em caracteres normais caso esteja integrado na língua de chegada ou, normalmente, em itálico. Em geral, os dicionários monolíngues indicam a grafia corrente na língua.
13. Equivalente	Ing. borrowing; Fra. emprunt; Esp. préstamo; Ale. Entlehnung
14. Autor	FRA
15. Redator	FRA
16. Data	10/01/2018

Fonte: Da autora.

Quadro B.8 – FT 08.

FICHA TERMINOLÓGICA Glossário Bilíngue de Termos Estudos da Tradução	
08	
1. Entrada	Equivalência
2. Categoria gramatical	Substantivo
3. Gênero	Feminino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	<Procedimento de tradução>que consiste em traduzir uma expressão fixa na língua de partida por uma expressão fixa que, mesmo remetendo a uma representação distinta na língua de chegada, exprime a mesma ideia.
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	Once bitten, twice sky. – Gato escaldado tem medo de água fria.
10. Fonte do exemplo	Terminologia da Tradução – 2013
11. Remissiva	Adaptação, correspondência, transcodificação
12. Nota	
13. Equivalente	Ing. equivalence; Fra. équivalence; Esp. equivalência; Ale. Äquivalenz
14. Autor	FRA
15. Redator	FRA
16. Data	10/01/2018

Fonte: Da autora.

FICHA TERMINOLÓGICA Glossário Bilíngue de Termos Estudos da Tradução	
09	
1. Entrada	Erro de tradução
2. Categoria gramatical	Substantivo
3. Gênero	Masculino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	<Procedimento de tradução>erro que se produz no TC e pode ser atribuído a uma falta de conhecimento ou má aplicação de princípios de tradução, regras de tradução ou procedimento de tradução, ou ainda a um erro de interpretação ou erro metodológico.
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	Em construção
10. Fonte do exemplo	
11. Remissiva	Erro de língua, modelo de tradução
12. Nota	São os erros de tradução: o contrassenso, o falso sentido, a hipertradução, o <i>nonsense</i> , a paráfrase
13. Equivalente	Ing. Translation error; Fra. Faute de traduction; Esp. Error de traducción; Ale. Übersetzungsfehler
14. Autor	FRA
15. Redator	FRA
16. Data	10/01/2018

Fonte: Da autora.

Quadro B.10 – FT 10.

FICHA TERMINOLÓGICA Glossário Bilíngue de Termos Estudos da Tradução	
010	
1. Entrada	Erro metodológico
2. Categoria gramatical	Substantivo
3. Gênero	Masculino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	<Procedimento de tradução>erro que se produz pela não aplicação dos princípios de tradução, das regras de tradução, ou dos procedimentos de tradução, ou pelo desrespeito às normas profissionais em uso que podem levar a um erro de língua ou um erro de tradução no TC.
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	Em construção
10. Fonte do exemplo	
11. Remissiva	Documentação, terminótica, tradução automática, tradútica
12. Nota	Alguns erros metodológicos ligados à não aplicação de princípios, regras ou procedimentos de tradução são os seguintes: análise contextual superficial; excesso de decalques; a interferência; a paráfrase, uso incorreto de dicionários, falta de releitura do TC.
13. Equivalente	Ing. Methodological error; Fra. Défait de méthode; Esp. Error metodológico; Ale. Methodenschwäche
14. Autor	FRA

15. Redator	FRA
16. Data	10/01/2018

Fonte: Da autora.

Quadro B.11 – FT 011.

FICHA TERMINOLÓGICA Glossário Bilíngue de Termos Estudos da Tradução	
011	
1. Entrada	Modulação
2. Categoria gramatical	Substantivo
3. Gênero	Feminino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	<Procedimento de tradução>que consiste em reestruturar um enunciado do TC, provocando uma mudança do ponto de vista ou do enfoque em relação à formulação original; o que ocorre, especialmente, quando se emprega a parte pelo todo, o abstrato pelo concreto, o ativo pelo passivo.
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	You are wanted on the phone - Telefone para você. Seed Money – capital inicial (de um novo negócio).
10. Fonte do exemplo	Terminologia da Tradução – 2013
11. Remissiva	Recategorização, reestruturação
12. Nota	A modulação cristalizada e lexicalizada (ex: turtleneck – gota alta; concertmaster – primeiro violino) não constitui propriamente um procedimento de tradução no sentido dinâmico atribuído a este termo no presente vocabulário.
13. Equivalente	Ing. modulation; Fra. modulation; Esp. modulación; Ale. modulation

14. Autor	FRA
15. Redator	FRA
16. Data	10/01/2018

Fonte: Da autora.

Quadro B.12 – FT 012.

FICHA TERMINOLÓGICA Glossário Bilíngue de Termos Estudos da Tradução	
012	
1. Entrada	Nominalização
2. Categoria gramatical	Substantivo
3. Gênero	Feminino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	<Procedimento de tradução>que consiste em transformar uma forma verbal do TP em um substantivo ou um sintagma nominal no TC.
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	I'd rather exercise than eat too much. – Prefiro o exercício ao exagero com a alimentação.
10. Fonte do exemplo	Terminologia da Tradução – 2013
11. Remissiva	Recategorização
12. Nota	
13. Equivalente	Fra. Nominalisation; esp. Nominalización; ale. Nominalisierung
14. Autor	FRA
15. Redator	FRA
16. Data	10/01/2018

Fonte: Da autora.

FICHA TERMINOLÓGICA Glossário Bilíngue de Termos Estudos da Tradução	
013	
1. Entrada	Perífrase
2. Categoria gramatical	Substantivo
3. Gênero	Feminino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	<Procedimento de tradução>Resultado de uma amplificação que consiste em substituir uma palavra do TP por um grupo de palavras ou uma expressão de sentido equivalente no TC.
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	Em um texto que apresenta numerosas ocorrências da palavra <i>oil</i> , o tradutor poderá substituir a palavra “petróleo” por perífrases como “fonte de energia” ou “ouro negro”.
10. Fonte do exemplo	Terminologia da Tradução – 2013
11. Remissiva	Acréscimo, diluição, explicitação, expansão
12. Nota	Caso se recorra à perífrase, é preciso evitar o acréscimo de elementos de informação ausentes no TP.
13. Equivalente	Ing. paraphrase; Fra. périphrase; Esp. perífrasis; Ale. Periphrase
14. Autor	FRA
15. Redator	FRA
16. Data	10/01/2018

Fonte: Da autora.

Quadro B.14 – FT 014.

FICHA TERMINOLÓGICA Glossário Bilíngue de Termos Estudos da Tradução	
014	
1. Entrada	Permutação
2. Categoria gramatical	Substantivo
3. Gênero	Feminino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	<Procedimento de tradução>que consiste em intercambiar o sentido de duas unidades lexicais por meio de uma recategorização.
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	The child <u>ran across</u> the streel. – A criança atravessou a rua <u>correndo</u> .
10. Fonte do exemplo	Terminologia da Tradução – 2013
11. Remissiva	Recategorização, estrutura resultativa
12. Nota	
13. Equivalente	Ing. interchange; Fra. Chassé-croisé; Esp. permutación; Ale. Chassé-croisé
14. Autor	FRA
15. Redator	FRA
16. Data	10/01/2018

Fonte: Da autora.

FICHA TERMINOLÓGICA Glossário Bilíngue de Termos Estudos da Tradução	
015	
1. Entrada	Procedimento de tradução
2. Categoria gramatical	Substantivo
3. Gênero	Masculino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	Procedimento de transferência
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	<Procedimento de tradução>Procedimento de transferência linguística dos elementos de sentido do texto de partida aplicado pelo tradutor no momento em que este formula uma equivalência.
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	Em construção
10. Fonte do exemplo	
11. Remissiva	Princípio de tradução, regra de tradução
12. Nota	Em oposição às estratégias de tradução que orientam a conduta global do tradutor em relação ao texto a ser traduzido, os procedimentos de tradução têm por objeto segmentos de texto extraídos do microcontexto.
13. Equivalente	Ing. Translation procedure; Fra. Procédé de traduction; Esp. Procedimiento de traducción; Ale. Übersetzungsverfahren
14. Autor	FRA
15. Redator	FRA

16. Data	10/01/2018
-----------------	------------

Fonte: Da autora.

Quadro B.16 – FT 016.

FICHA TERMINOLÓGICA Glossário Bilíngue de Termos Estudos da Tradução	
016	
1. Entrada	Recategorização
2. Categoria gramatical	Substantivo
3. Gênero	Feminino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	<Procedimento de tradução>que consiste em estabelecer uma equivalência por meio de uma mudança de categoria gramatical.
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	Three ways to make life <u>easier</u> . – Três maneiras de <u>simplificar</u> a vida. 2. Keep <u>refrigerated</u> . – Guardar na <u>geladeira</u> . 4. For patrons <u>only</u> . – <u>Reservado</u> aos clientes.
10. Fonte do exemplo	Terminologia da Tradução – 2013
11. Remissiva	Modulação, nominalização, estrutura resultativa
12. Nota	O termo <i>transposição</i> , aplicável em muitos procedimentos de tradução, não é usado nesse sentido.
13. Equivalente	Ing. recategorization; Fra. recatégorisation; Esp. recategorización; Ale. Umformulierung
14. Autor	FRA
15. Redator	FRA

16. Data	10/01/2018
-----------------	------------

Fonte: Da autora.

Quadro B.17 – FT 017.

FICHA TERMINOLÓGICA	
Glossário Bilíngue de Termos Estudos da Tradução	
017	
1. Entrada	Texto de Chegada
2. Categoria gramatical	Substantivo
3. Gênero	Masculino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	Texto que resulta da atividade de tradução
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	Em construção
10. Fonte do exemplo	
11. Remissiva	Língua de chegada
12. Nota	
13. Equivalente	Ing. Target text; Fra. Texte d`arrivée; Esp. Texto de llegada; Ale. Zieltext
14. Autor	FRA
15. Redator	FRA
16. Data	10/01/2018

Fonte: Da autora.

Quadro B.18 – FT 018.

FICHA TERMINOLÓGICA Glossário Bilíngue de Termos Estudos da Tradução	
018	
1. Entrada	Texto de Partida
2. Categoria gramatical	Substantivo
3. Gênero	Masculino
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	Estudos da Tradução
7. Definição	Texto a partir do qual se faz a tradução
8. Fonte de constituição da definição	Terminologia da Tradução – 2013
9. Exemplo de uso	Em construção
10. Fonte do exemplo	
11. Remissiva	Língua de partida
12. Nota	
13. Equivalente	Ing. Source text; Fra. Texte de départ; Esp. Texto de origen; Ale. Ausgangstext
14. Autor	FRA
15. Redator	FRA
16. Data	10/01/2018

Fonte: Da autora

ANEXO C – GLOSSÁRIO DOS TERMOS RETIRADOS DO LIVRO TERMINOLOGIA DA TRADUÇÃO

A

1. Adaptação <Procedimento de tradução> que consiste em substituir uma realidade sociocultural da língua de partida por uma realidade própria da sociocultural da língua de chegada e pertinente para o público receptor do TC.
2. Amplificação<Procedimento de tradução> que consiste em utilizar mais palavras no TC do que no TP, para reformular uma ideia ou reforçar o sentido de uma palavra do texto de origem cuja correspondência na língua de chegada não goza do mesmo grau de autonomia. **Antônimo:** economia, acréscimo, diluição, expansão, explicação, perífrase.

C

3. Compensação<Procedimento de tradução> por meio do qual introduz-se no TC um efeito estilístico presente em outro ponto do TP.
Ex. – O uso de um trocadilho que ocorre numa determinada passagem do TC pode ser compensado pelo uso de um trocadilho num momento distinto no TP.
1. Criação Discurso<Procedimento de tradução> operação do processo de tradução por meio do qual se estabelece uma equivalência lexical, sintagmática ou até mesmo oracional, imprevisível fora do discurso. Nota – A criação discursiva dá origem a uma reformulação ou a uma reestruturação do enunciado na língua de chegada. Quando o tradutor, em busca de equivalência, não encontra nenhuma correspondência, como ocorre no caso de reativação, rememoração, ele deve analisar o sentido no contexto a fim de suscitar associações de ideias, aproximações analógicas e explorar os recursos da língua de chegada.

D

2. Decalque<Procedimento de tradução> que consiste em transferir diretamente para o TC uma palavra ou os elementos de uma expressão do TP. Ex. – 1. Skyscraper – arranha-céu. 2. Hot dog – cachorro-quente. 3. Avoir lieu – ter lugar (acontecer).

E

3. Economia<Procedimento de tradução> que consiste em reformular um enunciado na língua de chegada utilizando menos palavras do que aquelas utilizadas no TP.
4. Empréstimo<Procedimento de tradução> que consiste em conservar no TC uma palavra ou uma expressão pertencente à língua de partida, seja porque a língua de chegada não dispõe de uma correspondência lexicalizada, seja por razões de ordem estilística ou retórica. Nota – Um empréstimo pode ser escrito em caracteres normais caso esteja integrado na língua de chegada ou, normalmente, em itálico. Em geral, os dicionários monolíngues indicam a grafia corrente na língua.

Ex. – 1. Nuance. 2. Curriculum vitae.

1. Equivalência<Procedimento de tradução> que consiste em traduzir uma expressão fixa na língua de partida por uma expressão fixa que, mesmo remetendo a uma representação distinta na língua de chegada, exprime a mesma ideia. Ex. – 1. Once bitten, twice shy. – Gato esquentado tem medo de água fria.
2. Erro de tradução<Procedimento de tradução> erro que se produz no TC e pode ser atribuído a uma falta de conhecimento ou má aplicação de princípios de tradução, regras de tradução ou procedimento de tradução, ou ainda a um erro de interpretação ou erro metodológico.

3. Erro metodológico<Procedimento de tradução> erro que se produz pela não aplicação dos princípios de tradução, das regras de tradução, ou dos procedimentos de tradução, ou pelo desrespeito às normas profissionais em uso que podem levar a um erro de língua ou um erro de tradução no TC.

Nota 1 – Alguns erros metodológicos ligados à não aplicação de princípios, regras ou procedimentos de tradução são os seguintes: análise contextual superficial; excesso de decalques, tradução, oração; a oração sem preocupação com a coerência textual; a hipertradução; a interferência; a paráfrase e a transcodificação.

Nota 2 – Pesquisas documentais insuficientes, uso incorreto de dicionários, falta de releitura do TC, pesquisas terminológicas feitas a partir de obras traduzidas são exemplos de erros metodológicos ligados ao desrespeito das práticas profissionais.

M

1. Modulação<Procedimento de tradução> que consiste em reestruturar um enunciado do TC, provocando uma mudança do ponto de vista ou do enfoque em relação à formulação original; o que ocorre, especialmente, quando se emprega a parte pelo todo, o abstrato pelo concreto, o ativo pelo passivo. Ex. – 1. You are wanted on the phone. – Telefone para você. 2. Seed Money. – capital inicial (de um novo negócio).

Nota – A modulação cristalizada e lexicalizada (ex: turtleneck – gota alta; concertmaster – primeiro violino) não constitui propriamente um procedimento de tradução no sentido dinâmico atribuído a este termo no presente vocabulário.

N

2. Nominalização<Procedimento de tradução> que consiste em transformar uma forma verbal do TP em um substantivo ou um sintagma nominal no TC. Ex. – I'd rather exercise than eat too much. – Prefiro o exercício ao exagero com a alimentação.

P

3. Perífrase<Procedimento de tradução> Resultado de uma amplificação que consiste em substituir uma palavra do TP por um grupo de palavras ou uma expressão de sentido equivalente no TC. Ex. – 1. Em um texto que apresenta numerosas ocorrências da palavra *oil*, o tradutor poderá substituir a palavra “petróleo” por perífrases como “fonte de energia” ou “ouro negro”. 2. “A cidade dos Doges” para traduzir *Veneza* é também uma perífrase.

Nota 1 – Essa amplificação é ditada por restrições relacionadas ao sentido conotação a ser respeitada ou evitada, ao desenvolvimento do discurso, repetição a ser evitada ou ao desejo de produzir um efeito estilístico.

Nota 2 – Caso se recorra à perífrase, é preciso evitar o acréscimo de elementos de informação ausentes no TP.

Nota 3 – Em lexicografia, a definição é uma forma de perífrase.

4. Permutação<Procedimento de tradução> que consiste em intercambiar o sentido de duas unidades lexicais por meio de uma recategorização. Ex. – 1. The child ran across the street. – A criança atravessou a rua correndo.

5. Procedimento de tradução<Procedimento de tradução> Procedimento de transferência linguística dos elementos de sentido do TP aplicado pelo tradutor no momento em que este formula uma equivalência.

Nota 1 – Em oposição às estratégias de tradução que orientam a conduta global do tradutor em relação ao texto a ser traduzido, os procedimentos de tradução têm por objeto segmentos de texto extraídos do microcontexto.

R

1. Recategorização<Procedimento de tradução> que consiste em estabelecer uma equivalência por meio de uma mudança de categoria gramatical. Ex. – 1. Three ways to make life easier. – Três maneiras de simplificar a vida. 2. Keep refrigerated. – Guardar na geladeira. 4. For patrons only. – Reservado aos clientes.

Nota – O termo *transposição*, aplicável em muitos procedimentos de tradução, não é usado nesse sentido.

ANEXO D – Pesquisas com foco no Léxico e na Terminologia da Língua de Sinais Brasileira na Iniciação Científica e Pós-Graduação no Brasil.

2007

1. Gláucio de Castro Júnior. Psicobiologia na sala de aula: uma mediação no ensino de Português para surdos. 2007. Graduando em Letras Libras. CNPq. Orientadora: Enilde Faulstich. Execução: Centro Lexterm/ LIP/ IL / UnB
2. Margot Latt Marinho. O Ensino da Biologia: O Intérprete e a Geração de Sinais. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Português e Línguas Clássicas. Orientadora: Orlene Lucia de Saboia Carvalho.

2008

3. Gláucio de Castro Júnior. Variações regionais na Língua de Sinais Brasileira: interiorizando a prática educativa. 2008. Graduando em Letras Libras. PIBI/CNPq. Orientadora: Enilde Faulstich. Execução: Centro Lexterm/ LIP/ IL / UnB.
4. Janice Gonçalves Temóteo. Diversidade Linguístico-Cultural da Língua de Sinais do Ceará: Um Estudo Lexicológico das Variações da Libras na Comunidade de Surdos do Sítio Caiçara. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguagens e Cultura) - Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Letras. Orientadora: Maria do Socorro Silva de Aragão.

2009

5. Sandra Patricia de Faria. Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira. Uma proposta lexicográfica. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Orientadora: Enilde Faulstich.
6. Francisco Edmar Cialdine Arruda. Elementos Microestruturais para um Vocabulário Didático dos Termos das Ciências Biológicas para Alunos Surdos do Ensino Fundamental. 2009 - Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística

Aplicada. Orientador: Antônio Luciano Pontes e Co-orientadora: Lúcia Santiago Araújo.

2010

7. Cristiane Batista do Nascimento. Empréstimos linguísticos do português na Língua de Sinais Brasileira (LSB): línguas em contato. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Orientadora: Enilde Faulstich.

2011

8. Gláucio de Castro Júnior. Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira - foco no léxico. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Orientadora: Enilde Faulstich.

9. Joana Correia Saldanha. O Ensino de Química em Língua Brasileira de Sinais. 2011. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências na Educação Básica) - Universidade do Grande Rio, Mestre em Ensino das Ciências na Educação Básica. Orientadora: Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis e Co-orientadora: Prof^a. Dra. Wilma Clemente de Lima Pinto.

2012

10. José Ednilson Gomes de Souza Júnior. Nomeação de lugares na Língua de Sinais Brasileira. Uma perspectiva de toponímia por sinais. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Orientadora: Enilde Faulstich.

11. Messias Ramos Costa. Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: ENCICLOLIBRAS. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Orientadora: Enilde Faulstich

12. Antonielli Cantarelli Martins. Lexicografia da língua de sinais brasileira do Rio Grande do Sul. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Orientador: Fernando César Capovilla

13. Nilce Maria Da Silva. Instrumentos Linguísticos de Língua Brasileira de Sinais: Constituição e Formulação. 2012. Doutorado (Tese Em Linguística) - Universidade Estadual De Campinas, Instituto De Estudos Da Linguagem. Orientadora: Carolina María Rodríguez Zuccolillo.

14. Natália Pizzetti Cardoso. Diretrizes Para o Desenvolvimento do Design de Interfaces de Glossários de Libras 2012. Dissertação (Mestrado em Design e Expressão Visual) Universidade Federal de Santa Catarina, Programa De Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica. Orientadora: Alice Theresinha Cybis Pereira.

15. Everton Botan. Ensino de Física para Surdos: Três Estudos de Casos da Implementação de Uma Ferramenta Didática para o Ensino de Cinemática. 2012. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais com ênfase em Ensino de Física) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Física, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais. Orientadora: Iramaia Jorge Cabral de Paulo e Co-orientador: Fabiano César Cardoso.

2013

16. Daniela Prometi Ribeiro. Glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: criação de sinais dos termos da música. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Orientadora: Enilde Faulstich.

17. Carolina Ferreira Pego. Sinais não-manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais. Um estudo do morfema-boca. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Orientadora: Enilde Faulstich.

18. Charley Pereira Soares. Demonstração da ambiguidade de itens lexicais na LSB: um estudo sincrônico de homonímia. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Orientadora: Enilde Faulstich.

19. Rejane Louredo Barros. Política linguística: a terminologia da Libras como veículo de cultura em concursos públicos. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Orientadora: Enilde Faulstich.

2014

20. Edivaldo da Silva Costa. 2014. O ensino da Química e a Língua brasileira de Sinas – Sistema SignWriting (LiBRAS - SW): monitoramento interventivo na produção de sinais científicos. 2014. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Universidade Federal de Sergipe. Programa de Pós-Graduação de Ensino de Ciências e Matemática. Orientadora: Verônica dos Reis Mariano Souza.

21. Anahê Netto Leão Marques. 2014. Terminologias no Ensino de Química para Surdos em uma Perspectiva Bilíngue. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciências e Matemática). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí. Orientadora: Sandra Regina Longhin.

22. Priscilla Alyne Sumaio. 2014. Sinalizando Com Os Terena: um estudo do uso da LIBRAS e de sinais nativos por indígenas surdos. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de São Paulo / Araraquara, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras. Orientadora: Cristina Martins Fargetti.

23. Vera Lúcia de Souza e Lima. 2014. Língua de Sinais: proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais. Orientadora: Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.

2015

24. Maria José Silva Lobato. Educação Bilíngue no Contexto Escolar Inclusivo: a construção de um glossário em Libras e Língua Portuguesa na área matemática. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Universidade Federal do Rio de Grande do Norte. Orientadora: Claudianny Amorim Noronha.

25. Talicia do Carmo Galan Kuhn. 2015. Processo de criação de termos técnicos em Libras para Engenharia de Produção. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) – Universidade Tecnologia Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação, em Ensino de Ciência e Tecnologia. 2015. Orientador: Luis Alberto Pilatti e Co-orientador: Antonio Carlos Frasson.

26. Saulo Machado Mello de Sousa. Sinais Lexicais dos Termos Cinematográficos: A perspectiva da Língua de Sinais no Cinema. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística)– Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Orientadora: Enilde Faulstich.

27. Brenno Barros Douettes. A Tradução na Criação de Sinais-Termos Religiosos em Libras e Uma Proposta para Organização de Glossário Terminológico Semibílingue. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Orientadora: Ronice Müller de Quadros e Co-orientadora: Sandra Patrícia de Faria do Nascimento.

28. Daniela Almeida Moreira. Um estudo introdutório sobre o desenvolvimento dos repertórios léxicos da língua de sinais brasileira a partir da elaboração da definição lexicográfica. 2015 – Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Orientador: Rodrigo Rosso Marques.

2016

29. Cristiane Batista do Nascimento. Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: Proposta de Glossário Ilustrado Semibílingue do Meio Ambiente, em Mídia Digital. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Instituto de

Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Orientadora: Enilde Leite de Jesus Faulstich.

30. Eduardo Felipe Felten. Glossário Sistemico Bilíngue Português – Libras de Termos da História do Brasil. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Orientadora: Enilde Leite de Jesus Faulstich.

31. Patrícia Tuxi dos Santos. A Terminologia na Língua de Sinais Brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue 2017. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Orientadora: Enilde Leite de Jesus Faulstich. Este último acrescentado aos dados, uma vez que já está disponível e dada sua importância aos estudos da LSB.